

Formação na escola | ciclo 2

# Atividades Habituais em Língua Portuguesa



FUNDAÇÃO VALE



# Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

POEMAS | produção de POESIAS

NARRATIVAS | o CONTO DE FADAS por uma das personagens

OFICINA | confecção de BRINQUEDOS artesanais

REESCRITA | uma NOVA VERSÃO para um conto de fadas

CONTOS POPULARES | resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL

ÁGUA | SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS na escola

PAISAGENS | estudo dos BIOMAS BRASILEIROS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | artes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | língua portuguesa

ATIVIDADES HABITUAIS | artes

ATIVIDADES HABITUAIS | língua portuguesa

Mapa de combinações

## Dados

Sequência de Atividades em Língua Portuguesa  
– São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2015.  
48 p. : il. ; 28 cm. – (Formação na escola ciclo 2 ; v. 11)

# Atividades Habituais em Língua Portuguesa

## Introdução

Este caderno traz sugestões de *Atividades Habituais de Língua Portuguesa* para composição com as outras modalidades organizativas apresentadas neste material, as *Sequências de Atividades de Língua Portuguesa* e os *Projetos*. As propostas apresentadas privilegiam as atividades habituais relacionadas à leitura, por considerar que a regularidade e continuidade das oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos sejam indispensáveis para a formação do leitor.

As quatro atividades habituais oferecem diversidade de situações e propósitos, para que os alunos coloquem em jogo comportamentos leitores distintos. Assim, em *Ler para se divertir*, os alunos poderão apreciar contos e crônicas de humor. Gêneros que nesta etapa são muito apreciados por trazer outro tipo de narrativa, ampliando o repertório literário construído até então.

Com o *Clube de Leitura* - proposta que sugere continuidade ao que foi apresentado no ciclo 1 - os estudantes poderão prosseguir compartilhando preferências, explorando e se reconhecendo como leitor mais autônomo, delineando cada vez mais suas preferências e opiniões sobre suas leituras.

Considerando que o papel do professor como leitor, junto aos alunos, mantém sua importância ao longo de toda a escolaridade, a *Leitura de um livro em capítulos* traz exemplo de situações em que um livro ao ser lido de maneira compartilhada pode ser melhor explorado e possibilitar aprendizagens que potencializem as leituras autônomas.

E, para complementar as situações de leitura, *Curiosidades científicas* é uma atividade habitual que traz o gênero expositivo. Além de instigar o interesse e - como o próprio nome indica - a curiosidade para as descobertas e investigações que o homem realiza sobre o mundo que nos rodeia.

Além da apresentação da proposta e das razões que nos levam a recomendar que sejam regularmente realizadas em sala de aula, oferecemos algumas sugestões de como podem ser introduzidas algumas varia-

ções. Elas servem não apenas para que possa haver uma progressão de desafios cognitivos – quando o professor avaliar que é o caso –, mas principalmente para assegurar que sua realização aconteça reiteradas vezes, evitando-se que se torne previsível, desinteressante e pouco produtiva em termos de aprendizagens propiciadas, garantindo o empenho dos alunos. Evidentemente, além das variações sugeridas, outras podem vir a ser planejadas pelo professor.

A realização das *Atividades Habituais* aqui propostas pode ser potencializada sempre que o professor puder articulá-la com um *Projeto* ou uma *Sequência de Atividades* que estiver desenvolvendo com seus alunos. Isso ocorre porque cada uma dessas modalidades organizativas do tempo didático favorece e enfatiza determinadas aprendizagens específicas. Assim, a realização concomitante de duas ou mesmo três delas em sala de aula resulta em um leque de aprendizagens diversificadas e complementares, como se pode ver no *Mapa de Combinações* apresentado no material.

As sugestões são propostas que podem, posteriormente, ser organizadas de maneiras diferentes considerando as aprendizagens já construídas pelos alunos e aquelas que ainda necessitam ser conquistadas.



# Atividades Habituais em Língua Portuguesa

- 8 clube de leitura
- 26 curiosidades científicas
- 24 leitura de um livro em capítulos
- 32 ler para se divertir

## Apresentação

A proposta desta *Atividade Habitual* é a organização semanal de rodas de leitura, a partir da biblioteca de classe – um acervo de livros na própria sala de aula, com obras emprestadas da biblioteca ou da sala de leitura da escola, ou ainda, de uma biblioteca pública próxima, com quem a escola ou você estabeleça uma parceria para os empréstimos de livros aos alunos. Proposta semelhante já foi desenvolvida em *Atividades Habituais de Língua Portuguesa – Ciclo 1*.

A atividade segue uma lógica na qual você prepara uma roda específica para que os alunos retirem livros para ler em casa, a partir de critérios discutidos em sala de aula. Na semana seguinte, eles devolvem os livros e comentam suas leituras, seguindo um encaminhamento também planejado por você.

A ideia é que as rodas apresentem uma variedade de obras com o intuito de ampliar o repertório literário dos alunos, bem como sua capacidade de compartilhar leituras com elementos cada vez mais apurados de análise e de argumentação sobre o que foi lido. Para isso, sua preparação prévia, selecionando os livros a serem apresentados e preparando a conversa coletiva a ser realizada com a turma, é fundamental, assim como o entendimento de que a roda é um momento enriquecedor de troca de percepções sobre aspectos literários e de partilha de preferências leitoras, que não se pode converter em situação burocrática, pautada por perguntas de verificação de leitura.



### **Dinâmica do clube do livro**

Para esta atividade, a proposta é trabalhar com coletâneas de narrativas literárias, com algumas sugestões de títulos. Na dinâmica proposta, em uma semana, você organizará a roda de apresentação dos títulos, explorando cada vez uma variedade das coletâneas, de diversos gêneros – como contos, crônicas, lendas, mitos –, e com critérios de seleção também variados – narrativas de tradição oral provenientes de diferentes regiões do Brasil ou do mundo, contos ou crônicas de autoria de um mesmo autor, mitos ou lendas próprias de determinada cultura, etc. Na semana seguinte, os alunos devolvem os livros e comentam suas leituras.

### **Roda de conversa sobre as leituras**

Além de um momento mais livre, em que os alunos comentam espontaneamente suas impressões sobre o livro, é importante planejar uma situação em que os comentários dos alunos partem de perguntas previamente pensadas para serem respondidas oralmente, em uma conversa informal, como ocorre socialmente entre leitores. A partir dessa conversa, proponha aos alunos que produzam por escrito indicações literárias a serem expostas no mural da escola ou da biblioteca, convidando outros leitores a conhecerem o livro. Para que possam realizar essa tarefa, os alunos leem algumas indicações literárias apresentadas como modelo e discutem o que escrever sobre cada obra para despertar no leitor a vontade de ler.

## Justificativa

As rodas de leitura são momentos privilegiados para atuação do professor na formação dos alunos como leitores. A periodicidade permanente de sua realização, de preferência semanal, e a variedade de encaminhamentos possíveis – roda de apreciação de ilustrações, roda para conhecer melhor um autor, roda de poesia, dentre outras – conferem a essa atividade um amplo alcance de objetivos relacionados à leitura literária.

Sua maior qualidade reside no fato de assemelhar-se ao que ocorre socialmente entre leitores experientes. A troca de impressões sobre livros lidos e a indicação de novas leituras são comuns entre apreciadores da literatura. Ainda que se assemelhe a uma prática social, a leitura de livros na escola a partir das rodas de leitura também possui características próprias que não são, definitivamente, sinônimos de obrigatoriedade e verificação de leitura. Por estarem no contexto escolar, os livros necessariamente passam por uma seleção feita pelos professores segundo critérios que devem priorizar a qualidade literária das obras. Sua leitura tem objetivos claros, como nos lembra Teresa Colomer: “... a leitura na escola nunca é ‘livre’ por completo. Há um espaço de tempo limitado, um lugar determinado, condições de leitura e um sistema de regras acertadas que fazem com que se trate apenas de uma leitura ‘parecida’ com a que se realiza socialmente por prazer. Na escola, a leitura livre é oferecida com determinados instrumentos de apoio: uma biblioteca de classe ou central, um mural coletivo de avaliações e recomendações, um caderno pessoal onde se anotam as leituras realizadas, etc. Se os professores consultam esses registros e observam diretamente as crianças enquanto leem, obtêm muita informação sobre a competência leitora de cada aluno, seus gostos e o que rejeitam, sua capacidade de concentração, suas dificuldades concretas ante a leitura e outros aspectos de interesse” (COLOMER, Teresa. *Andar entre Livros*. São Paulo: Global, 2007, pp. 126 e 127).

A roda de leitura é, portanto, um espaço para o professor atuar como mediador e também como observador, colhendo informações sobre o percurso leitor percorrido pelos alunos e buscando intervir para que se aventurem por diferentes caminhos que a literatura, como arte da palavra, pode oferecer a seus leitores. Um deles, sem dúvida marcante nesse tipo de proposta, é a possibilidade de os alunos identificarem suas preferências como leitores.

## O que é importante saber

Para a roda de leitura de coletâneas de narrativas literárias, sugerimos alguns títulos. É importante garantir uma quantidade de livros de modo que nenhum aluno fique sem poder fazer a retirada. Pode-se repetir um mesmo título, compondo a roda com mais de um exemplar do mesmo livro ou, ainda, acrescentar outros títulos além dos sugeridos, desde que sejam coletâneas de narrativas literárias.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

É importante ritualizar o momento da roda de leitura, organizando a classe em uma disposição diferenciada, com os alunos em roda, sentados no chão, em almofadas ou tapetes, ao redor dos livros. Isso não só diferencia esse momento de outros da rotina, como também favorece a interação: alunos e professores, em situação de horizontalidade, podem se olhar e se comunicar de maneira mais efetiva. Estabelecer um dia fixo da semana para a realização da atividade também permite que os alunos antecipem um momento importante na rotina da turma e se preparem, trazendo o livro no dia combinado para devolutiva, por exemplo, ou pensando no que vão comentar sobre o livro lido.

### Roda 1 – Apresentação e escolha dos livros

O objetivo desta primeira roda é apresentar aos alunos os títulos de coletâneas de narrativas literárias previamente selecionados, de modo que se interessem por sua leitura. A proposta é apresentar e discutir os critérios de seleção dos livros mais elaboradamente do que os alunos fariam espontaneamente.

**As diferentes seleções** – No caso dessa roda em especial, algumas diferenciações poderão ser percebidas pelos alunos, a partir de seus encaminhamentos. Por exemplo: é importante que observem que as coletâneas seguem critérios diferentes para seleção das histórias que as compõem. Algumas trazem narrativas de autoria, como os livros de Ernani Só (*Contos de Morte Morrida e Contos de Gigantes*) e Flávio de Souza (*Que História É Essa?* – volumes 1, 2 e 3), outras trazem histórias de tradição oral, recolhidas ou recontadas por determinados autores ou organizadores, como os livros da coleção *Histórias à Brasileira*, recontadas por Ana Maria Machado, e *Volta ao Mundo em 52 Histórias* ou *Lá Vem História*, com narrativas recolhidas e organizadas por diferentes autores.

Para tornar essas diferenças observáveis para os alunos, você pode separar estes títulos e promover uma análise coletiva das informações que constam na capa do livro, diferenciando, junto com os alunos, os conceitos de autor, tradutor, organizador e selecionador. Outra opção seria realizar a leitura de trechos da introdução de alguns desses livros que informam como foi feita a seleção das histórias. É possível encontrar bons exemplos de introdução nos livros já citados, *Histórias à Brasileira* e *Volta ao Mundo em 52 Histórias*, bem como em *O Primeiro Homem e outros Mitos dos Índios Brasileiros*. Veja um exemplo:

#### Apresentação

(...)

#### A coletânea

Os contos de fadas selecionados para este livro são tradicionais (nenhum saiu da pena de escritores como Hans Christian Andersen, por exemplo). Aqui temos narrativas clássicas que se tornaram famosas graças a autores europeus, como Charles Perrault e os Irmãos Grimm, entre outros de culturas muito diversas. Antes de serem reunidas em livros, nossas histórias – e milhares de outras – foram narradas durante séculos ao pé do fogo no mundo inteiro, distraindo – e instruindo – os numerosos iletrados do passado. (...) Organizamos nossa coletânea agrupando as narrativas de acordo com a temática para mostrar ao leitor como temas semelhantes ocorrem no mundo inteiro. Para cada uma delas, procuramos criar ilustrações condizentes, dedicando grande atenção aos detalhes para torná-los verossímeis e ao mesmo tempo preservar sua magia.”

PHILIP, Neil. *Volta ao Mundo em 52 Histórias*. Editora Companhia das Letrinhas, pp. 8 e 9, 1999.

**Diferentes gêneros literários** – Além desta importante distinção, você pode destacar a presença de diferentes gêneros literários nas coletâneas: contos, lendas, causos, mitos, crônicas. Para isso, você pode explorar os títulos das obras – *Contos de Animais de todo o Mundo*, *O Primeiro Homem e outros Mitos dos Índios Brasileiros*, *Treze Casos de Violas e Violeiros*. Pode, também, ler aos alunos as resenhas que costumam aparecer na quarta capa do livro. Normalmente, são textos curtos e atraentes que, além de informar o gênero literário predominante no livro, trazem informações sobre a temática ou o estilo do autor com o intuito de atrair o interesse do leitor. A leitura destas resenhas são especialmente importantes nessa roda porque também darão aos alunos subsídios para a posterior escrita da indicação literária que farão.

O acervo indicado para essa roda de leitura inclui, ainda, coleções (*Para Gostar de Ler*) e títulos com mais de um volume (*Histórias à Brasileira*, *Lá Vem História*, *Que História É Essa*, *Volta ao Mundo em 52 Histórias* e *Viagem ao Brasil em 52 Histórias*) que também podem ser apresentados conjuntamente, evidenciando aos alunos a linha editorial a qual pertencem e abrindo a possibilidade de seguirem determinada coleção que eventualmente atraia sua atenção.

**Leitura em voz alta** – É importante que você escolha uma história de um dos livros selecionados para a roda e leia aos alunos nesse dia. A preparação prévia da leitura é fundamental: você precisa conhecer o texto muito bem para comunicá-lo aos alunos com entonação de voz adequada, pausas intencionais e um ritmo de leitura apropriado. O melhor seria escolher uma história que você aprecie e sobre a qual tenha comentários a fazer, com o intuito de compartilhar uma preferência com os alunos e ampliar seus elementos de observação sobre os textos literários.

Nos livros indicados para essa roda, há várias histórias interessantes que podem ser lidas aos alunos. Conhecendo o repertório dos alunos, seus gostos e o perfil da turma, você pode fazer essa escolha livremente. Dentre as narrativas que compõem este acervo, destacamos:

“O Alfaiate Desatento”, do livro *Formiga Aurélia e outros Jeitos de Ver o Mundo*, de Regina Machado, por ser uma história com um enredo que se repete, permitindo aos alunos a realização de antecipações, além de ser muito bem narrada, com ritmo e vocabulário impecáveis, próprios de uma grande contadora e pesquisadora de histórias, como a autora.

“O Bicho Folhagem”, do livro *Histórias à Brasileira – A Moura Torta e outras*, de Ana Maria Machado, por ser uma narrativa de humor e esperteza, que tem os animais como personagens, em situações nas quais suas características se misturam às suas ações ao longo do enredo, o que certamente envolverá os alunos.

“Ivan e o Pássaro de Fogo”, do livro *Volta ao Mundo em 52 Histórias*, por ser uma bela história de origem russa, na qual grandes surpresas são guardadas para o leitor, especialmente no desfecho das aventuras vividas pelas personagens.

**Contato com os livros** – Depois da conversa inicial sobre as características das coletâneas e da leitura de uma história, é fundamental que os alunos tenham tempo suficiente de folhear os livros disponíveis, lendo o título, a quarta capa, o índice, observando as ilustrações, comentando e fazendo perguntas que os ajudem a selecionar o que levarão para ler. Nesse momento, você deve circular entre os alunos, oferecendo ajuda para a leitura das informações da quarta capa ou do índice, indicando um ou outro título para os mais indecisos ou menos interessados, mediando possíveis conflitos entre alunos que desejam o mesmo livro, etc.

É importante que, a cada roda, seja feito um registro dos livros emprestados para cada aluno, não só para o controle da devolução dos livros, mas também para que todos possam ter uma memória do percurso leitor de cada um.

## Roda 2 – Comentário sobre a leitura realizada

Depois de os alunos devolverem os livros que levaram para casa, organize novamente a roda, agora para eles comentarem suas leituras, primeiro espontaneamente, em seguida, a partir de perguntas elaboradas antecipadamente por você.

Para dar início à conversa, retome a discussão sobre as características das coletâneas de narrativas, lembrando a variedade de gêneros que as compõem. Pergunte, por exemplo, quem retirou um livro de contos, quem levou um livro de lendas ou mitos, assim por diante. Você também pode retomar a conversa pela diferença entre as narrativas de autoria e da tradição oral, questionando os alunos sobre quem escolheu uma coletânea com textos de um único autor, quem preferiu uma coletânea com textos de tradição oral recontados ou selecionados por alguém, etc. Peça que mostrem em que lugar do livro obtiveram essas informações: na capa, na página de rosto ou na quarta capa?

Depois desta introdução, estimule os alunos que desejarem a comentarem o livro lido, contando aos colegas se foi possível realizar a leitura de todas as histórias, se precisou de algum adulto para lê-lo e se eles encontraram no livro o que esperavam ao retirá-lo na roda anterior. É importante envolver a turma na escuta dos depoimentos dos colegas, lembrando a todos que em outras rodas poderão retirar um dos livros indicados e que, para isso, precisam ouvir com atenção o que cada um tem a dizer sobre a leitura.

A conversa deve seguir de modo informal, mas com uma conduta planejada por você com o objetivo de ampliar a qualidade dos comentários dos alunos sobre os livros. É importante fazê-los ultrapassar as impressões mais simplistas ("gostei"/ "não gostei"), ajudando-os a argumentar de modo mais consistente.

Você ainda pode fazer outras perguntas aos alunos, depois do primeiro comentário mais espontâneo, retomando aspectos discutidos na primeira roda. Por exemplo: trata-se de um livro com histórias de autoria ou histórias recontadas ou recolhidas por alguém? São contos, lendas, crônicas? De qual delas você mais gostou? Por quê?

Essas perguntas precisam ser feitas a um mesmo aluno. São apenas sugestões de como aprofundar a discussão e os comentários. Também não é necessário que todos os alunos falem em uma mesma roda. Como esta atividade se repetirá semanalmente, você pode observar e até registrar os alunos que mais falam e os que menos se colocam, procurando equilibrar a participação da turma de modo que todos tenham oportunidade de se expressar, sem que a roda se torne cansativa ou burocrática.

Em alguns momentos, você também pode ler a quarta capa do livro comentado pelo aluno, perguntando-lhe se, na opinião dele, as informações ali contidas de fato são pertinentes e se ele acrescentaria ou modificaria algo. Essa é uma forma de já preparar, oralmente, a escrita da indicação literária que virá a seguir.

Seria interessante que você, ou um aluno que já tenha lido o livro que está sendo comentado por alguém, também manifestasse sua opinião, complementando, concordando ou discordando da apreciação do colega. Trata-se de um espaço democrático de troca de impressões e interpretações sobre as leituras, no qual não há "certo" ou "errado".

### Escrita de indicações literárias sobre os livros retirados

Depois das duas rodas de leitura sugeridas anteriormente, é o momento de encaminhar a proposta de os alunos escreverem as indicações literárias dos livros lidos. O objetivo é fazer com que outros leitores se interessem pelas obras. Certamente, será necessário dedicar mais do que uma aula a essa atividade, já que será necessário analisar coletivamente indicações literárias de qualidade, produzir uma primeira versão da indicação literária do livro retirado na roda, revisar e editar o texto para que corresponda ao objetivo pretendido e possa ser exposto aos demais alunos da escola.

**Análise de indicações literárias** – É fundamental que, primeiro, os alunos leiam e comentem algumas indicações literárias. Nos sites e catálogos das editoras que publicam os livros indicados você encontra minirresenhas que ajudam a fazer esse encaminhamento coletivo e podem servir de inspiração para os alunos. Vale ressaltar que não há uma única maneira de se fazer uma indicação literária e que os modelos apresentados servem apenas de referência.



### Exemplo de indicação literária

Em *Histórias de Sabedoria e Encantamento* você encontrará (1) animais inusitados e gente extraordinária, entre eles uma raposa curandeira, um macaco curioso, um fazendeiro esperto e uma borboleta diferente de todas as outras (2). Lindamente (3) captados pelas ilustrações (4) sutis e sensíveis da artista premiada Niamh Sharkey (5), todos estes contos têm a cor e o vigor dos países e culturas que representam. Ao mesmo tempo, cada um à sua maneira nos faz lembrar o quanto nosso mundo é amplo e misterioso e como nossas vidas podem se transformar nas circunstâncias mais inesperadas (fonte: <http://www.wmfmartinsfontes.com.br/detalhes.asp?ID=489055>).

## Orientações para análise coletiva da indicação literária

1. No debate da indicação, torne observável para os alunos a presença de uma conversa direta com o leitor. O caráter interpelativo da linguagem pode ser observado, nesse caso, no uso da expressão “você encontrará”, referindo-se ao leitor.
2. Nas indicações literárias, uma breve referência ao conteúdo do livro é necessária e pode ser feita de diferentes maneiras, sempre guardando surpresas para o leitor. Aqui, é apresentada uma lista das principais personagens presentes nas histórias.
3. É comum nas indicações literárias o uso de adjetivos para caracterizar determinados aspectos que se queira destacar na obra.
4. A indicação literária deve tratar tanto do texto, quanto da ilustração do livro.
5. Dados bibliográficos, como nome do autor (ou organizador), ilustrador e editora, são imprescindíveis nas indicações literárias, para que os interessados possam achar o livro.

**A escrita das indicações literárias** – Feita uma análise coletiva de uma ou mais indicações literárias, convide os alunos a escreverem uma primeira versão da indicação do livro que leram. Para isso, eles devem ter o livro em mãos, já que será necessário informar os dados bibliográficos e, eventualmente, fazer uma consulta para tirar alguma dúvida. Combine antecipadamente com a turma que será um texto relativamente curto, já que não se trata de um resumo do livro, mas apenas uma indicação, convidando para a leitura.

Enquanto os alunos escrevem a indicação literária, circule pela sala verificando se estão precisando de ajuda para localizar as informações bibliográficas ou para apresentar o livro por escrito de maneira atraente. Ofereça ajuda, indicando onde podem encontrar as informações ou relendo indicações literárias de outros livros, já analisadas, para que se lembrem das características desse tipo de texto.

**Revisão dos aspectos discursivos** – Quando os alunos concluírem, recolha e leia os textos para identificar questões a serem melhoradas. Num primeiro momento, priorize os aspectos discursivos, procurando investir em questões como coerência e coesão, que exigem mais tempo de dedicação e são imprescindíveis para a compreensão do texto.

Devolva o texto para os alunos com bilhetinhos apontando o que precisa ser melhorado e dê um tempo para que revisem seus textos, procurando aperfeiçoar os aspectos indicados.

**Revisão dos aspectos notacionais** – À medida que forem finalizando, peça que revisem os aspectos notacionais, como a escrita correta das palavras, a pontuação e o uso de iniciais maiúsculas. Nova revisão, agora com foco nestas questões, é feita pelos alunos até que você considere que já é possível editar o texto, passando-o a limpo no papel a ser afixado no mural de indicações literárias.

É fundamental que o mural tenha leitores reais que possam beneficiar-se dos textos produzidos, usando-os como referência para escolha de livros.

## VARIAÇÕES DA ATIVIDADE

As rodas de leitura podem ser organizadas com diferentes finalidades:

**Roda de apreciação de ilustrações** – Para esta roda, selecione livros-álbum, livros ilustrados, livros apenas de imagens, procurando contemplar uma variedade de ilustradores e de técnicas usadas nas ilustrações a serem apreciadas com os alunos.

**Roda para apresentar livros de determinado autor** – Nesse caso, selecione um autor de destaque na produção infanto-juvenil, cuja obra seja de reconhecida qualidade literária. Para que a roda ocorra de modo satisfatório, é preciso selecionar uma quantidade grande de obras do autor escolhido, ainda que se repita um mesmo título, para que o máximo possível de alunos possa conhecer o autor, caso desejem.

**Roda sobre determinado gênero literário** – Você pode organizar uma roda apenas com livros de poesia, de contos, de crônicas, de lendas ou de outro gênero literário a sua escolha. Para isso, é necessário reunir um bom acervo de títulos desse gênero e que apresentem o gênero de modo variado.

## INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

As rodas de leitura são momentos privilegiados de ampliação do repertório literário dos alunos e de troca de impressões cada vez mais elaboradas sobre as leituras realizadas. Nesse processo, suas intervenções são importantes em vários níveis:

**Estímulo à participação e ampliação do repertório** – Garantir a participação dos alunos, sem torná-la obrigatória ou burocrática, procurando equilibrar ao longo das diferentes rodas realizadas semanalmente a manifestação de todos. É importante prestar atenção em como cada aluno se coloca nesses momentos e anotar isso em seu registro, a cada roda, para que possa pensar intervenções pontuais mais adequadas para cada caso. Por exemplo: alunos que costumam retirar sempre um mesmo tipo de livro podem ser apresentados a algo diferente; os que parecem escolher sem muito critério podem ser convidados a explicar suas escolhas, procurando fazê-las de modo mais intencional.

**Conhecer os livros e explorar os textos** – A proposição de perguntas que conduzam o olhar dos alunos para diferentes aspectos das obras lidas – qualidade do texto literário e características das ilustrações, por exemplo – exige que você conheça o livro previamente. Por isso, é fundamental que leia com antecedência as obras apresentadas ao grupo, anotando aspectos que merecem destaque em cada uma delas. Qual trecho pode reler aos alunos para mostrar a beleza da linguagem ou uma possível intenção de fazer rir ou de emocionar? Qual ilustração pode ser comentada por apresentar algo não presente no texto ou por conter uma mistura de linguagens – como fotografia, pintura e colagem – que provocam determinado efeito em quem aprecia?

**Compartilhar preferências** – Sua atuação como modelo de leitor é imprescindível para a formação leitora dos alunos. Por isso, é importante se tornar constante o compartilhamento de preferências literárias com a turma e explicitar aspectos que aprecia nessas obras.

## APRENDIZAGEM ESPERADA

Espera-se que o aluno

- Leia, escute a leitura e comente, refletindo sobre os gêneros, autores e recursos empregados para provocar determinados efeitos, como graça, estranhamento, sentimento de ternura, dentre outros. \*
- Releia para encontrar pistas que permitam decidir entre interpretações diferentes ou compreender melhor passagens ou detalhes não percebidos em uma primeira leitura. \*
- Reflita sobre como se conseguem diferentes efeitos por meio da linguagem e reconheça as distintas vozes que aparecem no texto. \*
- Compartilhe os efeitos que a leitura de determinados textos possa provocar.
- Confronte com outros leitores a interpretação de um texto.
- Relacione o conteúdo de um texto com outros textos conhecidos.
- Repare na beleza da linguagem utilizada em determinadas descrições de espaços e personagens.
- Leia resenhas e indicações literárias para obter maiores informações sobre as obras.
- Escreva indicações literárias com o objetivo de apresentar um livro lido e despertar o interesse pela obra em outros leitores.

Obs.: \*Esses objetivos foram adaptados de *Diseño Curricular de Educación Primaria – Segundo Ciclo – Prácticas del Lenguaje*. Buenos Aires: Dirección General de Cultura y Educación, 2008.

## Bibliografia sugerida para o Clube de Leitura

- ADLER, Naomi. *Contos de Animais de todo o Mundo*. Editora WMF Martins Fontes.
- AZEVEDO, Ricardo. *Contos de Espanto e Alumbamento*. Editora Scipione.
- \_\_\_\_\_. *Meu Livro de Folclore*. Editora Ática.
- BRANDÃO, Eduardo. *Grande Livro do Medo*. Editora Girafinha.
- CASEY, Dawn. *Contos da Natureza*. Editora WMF Martins Fontes.
- CROSSLEY-HOLLAND, Kevin. *Contos de Encantamento*. Editora WMF Martins Fontes.
- LAGO, Ângela. *Sete Histórias para Sacudir o Esqueleto*. Editora Companhia das Letrinhas.
- LEVY, Didier. *Nove Novos Contos de Fadas e de Princesas*. Editora Companhia das Letrinhas.
- LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. Editora Companhia das Letrinhas.
- LUPTON, Hugh. *Histórias de Sabedoria e Encantamento*. Editora WMF Martins Fontes.
- MACHADO, Ana Maria. *Histórias à Brasileira* (volumes 1, 2, 3 e 4). Editora Companhia das Letrinhas.
- MACHADO, Regina. *Formiga Aurélia e outros Jeitos de Ver o Mundo*. Editora Companhia das Letrinhas.
- MINDLIN, Betty. *Primeiro Homem e outros Mitos dos Índios Brasileiros*. Editora Companhia das Letrinhas.
- MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de Índio*. Editora Companhia das Letrinhas.
- PAMPLONA, Rosana. *Novas Histórias Antigas*. Editora Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. *Outras Novas Histórias Antigas*. Editora Companhia das Letrinhas.
- PHILIP, Neil. *Volta ao Mundo em 52 Histórias*. Editora Companhia das Letrinhas.
- PRANDI, Reginaldo. *Ifá, o Adivinho*. Editora Companhia das Letrinhas.
- PRIETO, Heloisa. *Divinas Desventuras*. Editora Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. *Divinas Aventuras*. Editora Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. *Lá vem História*. Editora Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. *Lá vem História Outra Vez*. Editora Companhia das Letrinhas.
- ROSALIND, Kerven. *Aladim e outros Contos de 'As Mil e uma Noites'*. Editora Companhia das Letrinhas.
- SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 Histórias*. Editora Companhia das Letrinhas.
- SÓ, Ernani. *Contos de Gigantes*. Editora Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. *Contos de Morte Morrida*. Editora Companhia das Letrinhas.
- SOUZA, Flávio de. *Que História É essa?* (volumes 1, 2 e 3). Editora Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. *Nove Chapeuzinhos*. Editora Companhia das Letrinhas.
- WILDE, Oscar. *Histórias para Aprender a Sonhar*. Editora Companhia das Letrinhas.
- Títulos da Coleção *Para Gostar de Ler*. Editora Ática.





# curiosidades científicas

## Apresentação

Esta *Atividade Habitual de Língua Portuguesa* tem como proposta promover situações em que, periodicamente, os alunos leiam textos expositivos, buscando informações para compartilhar com os colegas. O tema dos textos pode e deve variar para que haja sentido real no ato de compartilhar o que foi lido. Na proposta aqui desenvolvida, o tema escolhido foi “curiosidades científicas sobre animais”, mas outros assuntos também podem interessar aos alunos, de acordo com estudos realizados em outras áreas ou tratados em Projetos e *Sequências de Atividades*.

Foram previstas situações de leitura contemplando textos com diferentes graus de complexidade, ora lidos e comentados por você, ora lidos e discutidos pelos alunos em grupos. Os variados graus de complexidade dos textos, assim como as formas diversas de agrupamentos atendem ao propósito de desenvolver, progressivamente, a autonomia leitora dos alunos, mediada pelo professor e compartilhada com os colegas, podendo haver, ainda, momentos de leitura individual.

**Ler para estudar** – A atividade está focada nas práticas de “ler para estudar”: os alunos leem para buscar informações, selecionam e comentam o que foi lido, conservam e reorganizam o conhecimento e comunicam o que foi aprendido para determinado público.

“As práticas de leitura, escrita e fala relativas ao estudo de conteúdos disciplinares precisam ser ensinadas por meio de situações que permitam aos alunos apropriarem-se delas progressivamente mediante o trabalho conjunto e a interação com materiais variados. À medida que essas práticas se tornem habituais na classe, se sentirão mais seguros de sua capacidade para procurar, interpretar, reelaborar e comunicar informação vinculada com os conteúdos escolares e conseqüentemente assumirão maior autonomia na aprendizagem” (Dirección General de Cultura y Educación. *Diseño Curricular para la Educación Primaria. Segundo Ciclo Volúmen 1*. La Plata: Dir. General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires, 2008, p. 107).

Uma Atividade Habitual diferencia-se de um Projeto ou de uma Sequência de Atividades por várias razões, dentre elas, o fato de não prever um produto final como resultado das atividades realizadas e de não pressupor um encadeamento regular e sistemático entre as atividades. Nesta Atividade Habitual de leitura, a ideia é que a proposta se repita em diferentes momentos do percurso escolar, de forma rotineira, em que os alunos compartilhem entre si as informações encontradas nos textos lidos, de modo que os objetivos principais sejam a compreensão do que foi lido e a preparação para comunicá-lo de modo eficiente aos demais colegas.



## Justificativa

Ler para estudar é uma prática que acompanha a vida dos alunos ao longo de toda sua escolaridade, exigindo-lhes cada vez maior autonomia no trato com textos provenientes de diferentes áreas. Experimentar, desde cedo, comportamentos leitores próprios de quem realiza essa tarefa é, certamente, fator facilitador para um melhor desempenho e para a tão necessária formação de um leitor crítico.

Ler textos complexos, tomar nota, resumir para si mesmo ou para outros, elaborar textos escritos que sirvam como apoio para comunicar o aprendido em uma exposição oral são exemplos de comportamentos do leitor, do escritor, do falante e do ouvinte que se colocam em jogo nas práticas de ler para estudar. As diferentes modalidades em que organizam o tempo didático – projetos, sequências, atividades habituais e pontuais – podem favorecer o desenvolvimento desses comportamentos em contextos variados, abordando temas diversos relacionados a outras disciplinas.

As atividades habituais, ainda que não pressuponham um produto final resultado das situações propostas, contam com uma regularidade que favorece a aprendizagem e a interação dos alunos entre si e com os objetos de estudo. Segundo Delia Lerner, “na escola, a leitura e a escrita existem enquanto objetos de ensino (...) e é imprescindível construir condições didáticas favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas, tratando os alunos como leitores e escritores plenos, para que possam começar a atuar como tais, apesar de serem alunos” (LERNER, Delia. *Ler e Escrever na Escola – o Real, o Possível e o Necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 66).

Dentre as várias condições didáticas a garantir, é fundamental uma escolha cuidadosa dos textos a serem lidos pelos alunos. Esses textos devem preservar sua característica social, ou seja, uma organização discursiva própria dos gêneros tal como são lidos fora da escola, evitando-se simplificações que reduzam os desafios propostos aos alunos.

## O que é importante saber

Para esta *Atividade Habitual* foram selecionadas notícias e reportagens de fonte confiável, a *Revista Ciência Hoje das Crianças*, que preserva aspectos do discurso científico no tratamento das informações, proporcionando aos alunos contato com uma linguagem própria dos gêneros expositivos. Houve, também, um cuidado em garantir que todos os textos contenham uma quantidade suficiente de informações “curiosas” a serem destacadas pelos alunos para a exposição oral a ser preparada para comunicar aos demais colegas o que foi aprendido. Ao variar a atividade, oferecendo-se para os alunos textos relacionados a outros assuntos, recomendamos que esse critério seja observado na escolha do material.

Inicie a atividade informando aos alunos que você fará a leitura de uma notícia publicada na *Revista Ciência Hoje das Crianças* e leia o título: “Réptil de Três Olhos” (Referência 1). Antes de iniciar a leitura do texto na íntegra, pergunte-lhes o que acham do título: conhecem algum animal com três olhos? Sabem o que é um réptil? Quais répteis conhecem? Por que será que esse animal tem três olhos? Não se preocupe em “corrigir” as respostas ou fornecer informações antecipadamente. Nesse momento, o importante é ativar tanto a curiosidade dos alunos sobre o texto, quanto os conhecimentos que possuem sobre os assuntos relacionados ao tema dessa leitura.

## Compartilhando a leitura e a proposta de trabalho

Em seguida, faça a leitura integral do texto, se possível mostre também as fotos e leia as legendas. Retome as hipóteses levantadas pelos alunos, a partir do título do texto, e, juntos, verifiquem se tinham antecipado algo correto sobre o conteúdo do texto ou se aproximado de alguma informação fornecida. Abra espaço para comentários gerais sobre a leitura, deixando-os falar livremente, fazer perguntas, estabelecer relações variadas.

**Perguntas orientadoras** – Num segundo momento, entregue cópias da notícia para todos e explique que farão uma nova leitura do texto, dessa vez buscando, juntos, respostas que se encontram no texto para algumas perguntas curiosas. Coloque as seguintes perguntas na lousa:

- O réptil tuatara, que vive na Nova Zelândia, existe desde quando no planeta Terra?
- Qual o significado da palavra tuatara?
- Como é o terceiro olho do tuatara?
- Para que serve o terceiro olho desse réptil?
- Quanto tempo pode viver um tuatara e do que se alimenta?

Inicie a leitura do texto em voz alta e peça que os alunos acompanhem com o texto em mãos e que indiquem quando encontrarem resposta para alguma das perguntas, solicitando que você interrompa a leitura para grifarem juntos. A cada interrupção, converse com a classe para verificar se todos concordam e compreendem a resposta encontrada para a pergunta. À medida que as respostas forem localizadas no texto, vá escrevendo-as na lousa sem que os alunos precisem copiar. Esta anotação será retomada em um momento seguinte, nessa mesma aula. Proceda assim até o término do texto. Caso alguma pergunta fique sem resposta, ou incompleta, informe isso aos alunos e peça que ajudem a localizar em qual trecho do texto podem encontrá-la. Releiam e grifem juntos o que tiver faltado.

**Curiosidades científicas** – As respostas anotadas ao longo da leitura são curiosidades sobre esse animal. Releia e explique aos alunos que reportagens, notícias, verbetes de enciclopédia e demais textos como esses costumam trazer várias informações curiosas para prender a atenção do leitor. Conte-lhes que, em aulas posteriores, você trará novos textos para que conheçam novas curiosidades científicas sobre os bichos e possam compartilhá-las uns com os outros.

## Seleção de informações e anotações em grupos

Entre os 10 textos sugeridos na Referência 2 há reportagens e notícias sobre animais diversos. A proposta é distribuí-los entre os grupos para que leiam, grifem quatro informações curiosas, tomem nota e, em outro momento, compartilhem essas informações com os colegas mediante exposição oral. Para isso, é preciso que cada grupo receba um texto sobre um animal diferente, despertando nos demais o desejo de conhecer as informações pesquisadas.

É importante que você forme os grupos, de no máximo quatro alunos, procurando equilibrar as competências leitora e escritora, evitando que alunos com muita dificuldade fiquem juntos. A escolha dos textos a serem lidos pode ser feita junto com os alunos, a partir do interesse que mostrarem pelo estudo de determinado animal, recorrendo-se ao sorteio no caso de haver mais de um grupo desejando a leitura de um mesmo texto.

**Leitura em grupos** – Oriente os grupos a lerem juntos o texto e discutirem sobre as quatro informações mais curiosas a serem grifadas. Lembre-os que, quanto mais completa for a informação, melhor será a compreensão dos que ouvirem a curiosidade, uma vez que os outros grupos não terão lido o texto inteiro.

Durante o trabalho dos grupos, é importante aproximar-se verificando se estão discutindo o que deve ser grifado e conseguindo considerar a opinião de todos. Se necessário, retome os exemplos grifados no texto “Réptil de Três Olhos”, que pode servir de referência, norteando as escolhas a serem feitas pelos grupos.

**Registro e avaliação do grupo** – Depois de grifarem as informações curiosas, deverão dividir a tarefa de registrá-las, de modo que cada componente do grupo registre uma das curiosidades a ser lida para os demais colegas da classe. Explique que podem copiar trechos do texto, juntando diferentes partes para obter uma informação o mais completa e clara possível.

Quando completarem seu trabalho, os alunos deverão ler seu registro para os colegas do grupo, submetendo-o à apreciação e fazendo as alterações necessárias para tornar a curiosidade mais interessante, clara ou completa. Essa troca entre os membros do grupo também serve para verificarem se não repetiram nenhuma informação ao tomarem nota individualmente das curiosidades, evitando, assim, que mais de uma pessoa do grupo comunique a mesma coisa para a classe no dia em que fizerem a exposição oral.

## Comunicar oralmente o que aprenderam

O último momento da atividade proposta é a exposição oral das curiosidades encontradas nos textos lidos. Cada grupo apresentará quatro curiosidades para a turma sobre determinado animal. A exposição pode ser feita em um único dia ou em vários, de acordo com o que você julgar que funciona melhor, dependendo do número de alunos da turma, do envolvimento com a proposta e das demais atividades que costumam compor a rotina.

O importante é que cada grupo tenha tempo de se preparar para essa exposição, ensaiando primeiro no próprio grupo, ouvindo os comentários e as sugestões dos colegas sobre a exposição oral realizada e treinando em casa para obter um melhor desempenho. Trata-se de uma exposição oral e não da leitura em voz alta de um texto. Isso significa que, embora os alunos possam se apoiar no registro escrito que fizeram das curiosidades, a partir da leitura dos textos, não farão exatamente uma leitura, e sim uma explanação sobre o que leram acerca do aspecto curioso de determinado animal.

### VARIAÇÕES DA ATIVIDADE

Uma possível variação desta atividade é propor que os alunos leiam, em casa, outros textos, que você poderá selecionar ou ajudar a buscar, e se preparem para fazer o mesmo em datas predefinidas, revezando-se nas apresentações aos colegas, ao longo de um período do ano letivo.

### APRENDIZAGEM ESPERADA\*

## Em relação à leitura, espera-se que o aluno

- Sustente a leitura minuciosa do texto selecionado, esforçando-se em identificar os aspectos importantes e relacionando-os com outros conhecimentos.
- Construa um sentido global do texto antes de se aprofundar em cada aspecto.
- Avance no texto sem se deter ante cada dificuldade, buscando elementos que permitam compreendê-lo melhor.
- Controle a própria compreensão, identificando o que não entende, detectando incongruências e ajustando sua interpretação a partir de indicadores que o texto oferece e da confrontação com as interpretações de outros.
- Resolva dúvidas sobre o significado de palavras ou expressões desconhecidas ou ambíguas apelando ao contexto, estabelecendo relações com palavras conhecidas, buscando no dicionário e perguntando aos outros.
- Recorra à escrita para apoiar a compreensão enquanto lê: marque ou sublinhe no texto as partes que considera relevantes; anote dúvidas; perguntas e comentários; registre vinculações entre o que está lendo e outras ideias.

## Em relação à escrita

- Tome notas enquanto lê ou escuta para registrar uma informação importante, de acordo com determinados propósitos.
- Reorganize a informação, estabelecendo relações entre as ideias de um texto, de acordo com os propósitos estabelecidos.
- Planeje o texto que escreve considerando o destinatário e o propósito na comunicação da informação.
- Reúna a informação necessária sobre o conteúdo a ser exposto oralmente em forma de “curiosidade”.
- Estabeleça uma ordem de apresentação da informação coerente e compreensível para o leitor.
- Apresente seu texto para que outros o leiam, colabore com a revisão e contribua com seus pontos de vista sobre o desenvolvimento do conteúdo e sobre distintos aspectos do texto.
- Receba criticamente as sugestões recebidas e decida se devem ser incorporadas à versão definitiva.

## Em relação à comunicação oral

- Sustente uma breve exposição oral diante de um auditório, intercalando leituras e utilizando o apoio do registro escrito.
- Ajuste o discurso oral ao tempo disponível.
- Regular o volume da voz e a entonação para captar e manter a atenção da audiência.

\*Obs.: Baseada em Dirección General de Cultura y Educación. *Diseño Curricular para la Educación Primaria. Segundo Ciclo Volumen 1* / La Plata: Dir. General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires, 2008, pp. 110-118.

# Referências

## Referência 1

### Réptil de Três Olhos

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/reptil-de-tres-olhos/>

## Referência 2

### Pimentas saltitantes

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/pimentas-saltitantes/>

### vida longa à mamãe orca

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/vida-longa-a-mamae-orca/>

### Parece réptil, mas é anfíbio

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/parece-reptil-mas-e-anfibio/>

### As andorinhas voltaram

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/as-andorinhas-voltaram/>

### Por que as zebras são listradas?

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/por-que-as-zebras-sao-listradas/>

### Muitas (mas nem tantas) pernas

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/muitas-mas-nem-tantas-pernas/>

### O doce nome das abelhas

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/o-doce-nome-das-abelhas/>

### Gigantes marinhos em risco

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/gigantes-marinhos-em-risco/>

### Aves equilibristas

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/aves-equilibristas/>

### Tem biscoito na areia?

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/larva-pluteos/> 14/11/2011





# leitura de um livro em capítulos

## Apresentação

A proposta desta atividade é a realização da leitura periódica por você, em voz alta, de capítulos de um livro selecionado por sua qualidade literária. Trata-se de um momento especialmente dedicado à fruição leitora dos alunos, ou seja, para eles usufruírem da experiência estética que a leitura de uma obra literária pode proporcionar. Parte-se do pressuposto que ouvir a leitura é uma forma privilegiada de ler.

Por isso, o foco principal é o momento da leitura em si e tudo o que ele encerra: a possibilidade de ouvir a leitura de uma obra extensa, que por si só os alunos certamente não seriam capazes de ler; o deleite da escuta desvinculada da necessidade de dominar com fluência a leitura e a oportunidade de vivenciar coletivamente uma experiência leitora.

Outro aspecto importante da atividade é a abertura de um espaço para compartilhar e ampliar a apreciação da obra lida. Isso ocorrerá em alguns momentos específicos, de acordo com as características do livro selecionado, mediante conversas apreciativas encaminhadas por você. Serão conversas sobre aspectos que se destacam na obra, proporcionando uma variedade de experiências semânticas, emocionais e imaginativas aos leitores (Comentário presente em *Leer Literatura en la Escuela Primaria – Propuestas para el Trabajo en Aula*. Programa Provincial de Lectura en la Escuela. Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires. Versão Preliminar, p. 52). Durante essas conversas, você poderá reler trechos do livro para exemplificar algo em discussão, ler trechos de outras obras para favorecer o estabelecimento de relações ou ainda trazer informações complementares sobre assuntos relevantes para a compreensão da obra.

## Justificativa

Dentre as muitas opções de obras indicadas para leitura em capítulos, a escolha de *Pippi Meialonga*, de Astrid Lindgren (Ed. Companhia das Letrinhas), deu-se por algumas razões. Trata-se de uma autora consagrada, com mais de oitenta títulos publicados, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen em 1958. A personagem que dá título à história tem idade igual ou próxima a dos alunos deste ciclo da escolaridade e suas características irreverentes podem gerar identificações, admiração e empatia por parte dos alunos. A narrativa é relativamente longa (cerca de 150 páginas) e está organizada em 11 capítulos que narram diferentes aventuras, o que favorece a leitura em partes, em voz alta. Além disso, o livro é, sem dúvida, uma referência literária importante para os alunos, não somente pelos aspectos citados anteriormente (em especial, a potência da personagem principal), mas também pelo dinamismo da trama, construída com “delicadeza, inteligência e humor” que, como diz a premiada escritora infanto-juvenil mexicana Gabriela Damían Miravete, são “três condições das mais difíceis de conseguir no ofício literário” (*Desenha-me um Carneiro – por que os Adultos Devem Ler Livros para as Crianças?* Revista Emília. Set/2011. <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=15>).

## O que é importante saber

A seguir, a resenha do livro

### Pippi Meialonga



A autora sueca Astrid Lindgren escreveu *Pippi Meialonga* em 1945, como presente para os dez anos de sua filha. Pippi é uma menina de nove anos incrivelmente forte. Não tem pai, nem mãe e mora sozinha, mas feliz da vida. Seus companheiros são um cavalo e um macaquinho. Ela mesma faz suas roupas – bem esquisitas – e sua comida – biscoitos, panquecas e sanduíches. Destemida e sapeca, lembra a Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Pippi tem sempre uma resposta na ponta da língua e demonstra grande confiança em si mesma. Dá uma surra em cinco meninos brigões, engana os policiais que querem levá-la para um lar de crianças, põe dois ladrões para correr e enfrenta um touro a unha. Nada convencional, causa espanto e confusão por onde passa, seja na escola, no circo ou na casa de seus vizinhos. É, enfim, uma menina que realiza sonhos de liberdade e aventura. Absolutamente encantadora.

(<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40124>)

Por se tratar de uma atividade habitual, a leitura de um livro em capítulos ou coletânea com várias histórias, deve ser incluída no planejamento, com periodicidade regular, de preferência diariamente. É igualmente importante reservar um momento específico da rotina para realizar a leitura: logo que chegam à escola, depois do intervalo, perto da hora de ir embora. O tempo destinado a essa leitura pode variar, de acordo com a extensão do capítulo escolhido para leitura e do “fôlego” mostrado pelos alunos. Sugere-se uma duração aproximada de 20 minutos por dia para a leitura, tempo suficiente, considerando-se que em alguns momentos será seguida de comentários e conversas apreciativas.

Não é necessário encaminhar conversas extensas todos os dias. O silêncio após a leitura também é uma experiência valiosa, dentre outras razões, porque permite que a história ressoe em cada leitor conforme peculiaridades pessoais de cada um. Do mesmo modo, não é necessário propor atividades de escrita ou “representação” dos trechos lidos, porque o foco principal para os alunos é justamente ouvir a leitura feita em voz alta por você e desfrutá-la, ampliando as percepções sobre o texto por meio de conversas apreciativas.

## **Apresentando o livro aos alunos**

A apresentação do livro a ser lido deve suscitar nos alunos a vontade de ouvir a história e conhecer o que guardam as páginas do livro. Não é preciso grandes malabarismos para conseguir despertar o interesse, basta que você leia o livro com antecedência e selecione com cuidado o que adiantará para os alunos sobre a obra, sem estragar a surpresa da leitura integral.

Em uma conversa inicial breve, é fundamental mostrar-lhes a capa do livro, deixando-os apreciar a ilustração, informar título, autor, ilustrador, editora. Mostrar os outros títulos da coleção (*Píppi à Bordo* e *Píppi nos Mares do Sul*) também pode ser interessante nesse momento, para que os alunos saibam que há mais de uma história sobre as aventuras de Píppi, escritas pela autora.

No caso de *Píppi Meialonga* pode-se começar discutindo o nome da personagem que também dá título ao livro e oferecer aos alunos algumas informações prévias sobre ela. Por exemplo: “Píppi é uma menina de nove anos incrivelmente forte. Não tem pai, nem mãe e mora sozinha, mas feliz da vida. Seus companheiros são um cavalo e um macaquinho. Ela mesma faz suas roupas e sua comida. Destemida e sapeca, lembra a Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo.”

Depois de compartilhar essas informações sobre a personagem com os alunos, uma forma de inseri-los progressivamente na leitura é fazendo perguntas que mobilizem o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo da obra e possibilitem o estabelecimento de relações com outras obras ou com personagens conhecidas: que tipo de aventuras imaginam que Píppi viverá? Por quê? Por que será que alguns leitores a comparam com a Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo? O que elas podem ter de parecido?

Os títulos dos capítulos listados no sumário antecipam boa parte das aventuras vividas pela personagem. Entregue uma cópia da página do sumário aos alunos para que leiam os títulos dos capítulos e depois converse sobre o que já foi possível conhecer da história com essa leitura, fazendo perguntas como: qual dos capítulos vocês ficaram com mais vontade de ler? Por quê?

Esse também é o momento de explicar como funcionará a leitura em capítulos dessa obra: com que periodicidade e em qual momento da rotina farão a atividade. Se possível, marque o dia e hora para dar início à leitura do primeiro capítulo, mantendo-os curiosos e ansiosos pela chegada desse momento.

## **Leitura dos capítulos e destaques das conversas apreciativas**

Os 11 capítulos do livro *Píppi Meialonga* são sequenciados e não muito extensos, permitindo, na maioria dos casos, a leitura integral de um capítulo por dia. Isso não impede que você faça pausas estratégicas em determinados pontos de cada capítulo e lance uma pergunta rápida e objetiva que vincule os alunos de maneira diferenciada com a narrativa, ou que faça breves comentários sobre um trecho que lhe chamou a atenção. Você também pode optar por interromper a leitura de um capítulo em determinado ponto que gere suspense e curiosidade nos alunos, dando continuidade apenas no dia seguinte. Seguem exemplos de como encaminhar a leitura dos capítulos e uma posterior conversa apreciativa:

## Capítulo inicial

O primeiro capítulo, “Pippi vai Morar na Vila Vilekula”, apresenta a personagem principal da história, sua chegada a uma nova morada e o encontro com os vizinhos e futuros amigos, Tom e Aninha. As origens de Pippi são apresentadas ao leitor de modo rápido e bem humorado, apesar de guardarem certo aspecto trágico: sua mãe morreu quando ainda era bebê e seu pai, um capitão de navio, desaparecera no mar. Parece não ser à toa a ausência de maiores menções ao passado ou à família de Pippi: uma das características que se destaca ao longo da obra é a exagerada autonomia da personagem, que a configura como uma criança livre e libertária, vinculada ao presente, mais do que ao passado. Seus vizinhos, ao contrário, conservam características de uma infância tradicional, vigiada e regada pelos adultos, razão pela qual se encantam completamente por Pippi.

A progressiva aproximação dos três e o surgimento de uma amizade e cumplicidade próprias do universo infantil tem início já nas primeiras páginas. Outro aspecto relevante é o caráter fantástico de Pippi: ela tem superpoderes, como uma força física descomunal. Você pode destacar esses dois aspectos importantes ao longo de toda a obra e já presentes nesse primeiro capítulo durante e após a leitura.

**Perguntas instigadoras** – Ao realizar a leitura desse primeiro capítulo, você pode fazer rápidas pausas em determinados trechos, lançando perguntas que promovam maior envolvimento dos alunos, sem distraí-los da essência do texto. A ideia não é realizar debates durante a leitura, mas fazer determinadas provocações relacionadas com o contexto da história. Por exemplo:

Na página 12, há uma descrição física de Pippi, no momento em que Tom e Aninha, seus vizinhos, a veem pela primeira vez. O parágrafo começa da seguinte maneira: *A menina que eles viram era assim:...* Você pode interromper a leitura aí com a seguinte questão: “Prestem atenção porque agora o narrador vai contar como é a Pippi fisicamente. Se ouvirem com cuidado pode ser que consigam imaginar o que está sendo descrito.” prossiga com uma leitura mais pausada até o término da descrição, na página 13: (...) *e eram os únicos sapatos que a menina gostava de usar.*

Nas páginas 15 e 16 é apresentada outra característica peculiar que acompanhará as ações da personagem ao longo da história e que você pode destacar: a mania de inventar histórias e contá-las como se fossem verdadeiras. Na página 16, Pippi lança a seguinte pergunta a Tom e Aninha: *Quer dizer, me acontece de mentir de vez em quando, vocês têm de tentar entender que talvez isso seja resultado de eu ter ficado um pouco de tempo demais no Congo belga. Mas a gente pode continuar sendo amigo mesmo, não é verdade?* Faça uma nova pausa nessa passagem e devolva a pergunta aos alunos: “vocês acham que Tom e Aninha continuarão sendo amigos de Pippi mesmo assim?” Novamente, a ideia não é prolongar a conversa no meio da leitura, nem polemizar as diferentes respostas dos alunos, já que o foco principal dessa atividade é justamente desfrutar coletivamente o momento da leitura. A pausa sugerida pretende apenas mostrar-lhes que há algo importante acontecendo nesse trecho da história.

**Apreciação da leitura** – Dê continuidade à leitura integral do capítulo e, ao finalizá-la, faça primeiramente um silêncio e ouça as reações originais dos alunos. Deixe-os falar, perguntar, comentar. Dialoguem livremente sobre as primeiras impressões da história. Em seguida, retome os trechos destacados durante a leitura, em especial o das páginas 15 e 16, relendo a pergunta de Pippi e, agora sim, estimulando uma discussão a respeito: Tom e Aninha continuaram amigos de Pippi? Como é possível saber? Por que será que não se incomodaram com as pequenas mentiras contadas por ela? Há algum trecho que mostre ao leitor se eles estavam gostando da companhia da nova vizinha? Qual?

Um dos trechos possíveis de serem relidos nesse momento é a própria resposta de Tom à pergunta de Pippi, na página 16: *Claro, claro! – disse Tom, compreendendo de repente que aquele dia não ia ser nem um pouco chato.* Apresente as seguintes questões aos alunos: “Por que Tom compreendeu que aquele dia não seria chato? Ele tinha razão? Eles passaram um dia agradável?”

Ouç as respostas, estimule a participação de todos e relembre outros trechos que comprovem a diversão dos três e o início de uma amizade. Um deles pode ser a parte em que Pippi compartilha com os novos amigos os seus tesouros, recolhidos com o pai em viagens realizadas mundo afora, na página 20: *Pippi abriu as gavetas e mostrou a Tom e Aninha todos os tesouros que guardava ali. (...) Pippi deu uma lembrança a cada um dos novos amiguinhos, para que não se esquecessem dela.*

**Antecipação do próximo capítulo** – Finalize a conversa com a leitura do título do próximo capítulo, “Pippi é encontradora de coisas e se mete numa briga” E pergunte: “o que acham que acontecerá: quais coisas Pippi costuma encontrar? Em que tipo de briga será que ela vai se meter? Tom e Aninha estarão junto? Será que vão ajudá-la?” São

perguntas que podem contribuir para que os alunos antecipem prováveis acontecimentos, levantando hipóteses a partir dos indícios do título e do que já conhecem da história, além de despertar a curiosidade e o interesse pela continuidade da história.

## Caráter libertário da personagem

No terceiro capítulo, “Pippi Brinca de Pega-pegas com a Polícia”, um dos aspectos centrais da obra – o caráter libertário da personagem – volta a se destacar com a visita de dois policiais à casa de Pippi para tentar convencê-la a morar em um lar de crianças. Novamente, em vez de prevalecer o aspecto trágico ou dramático da situação, entra em cena o caráter fantástico da personagem, traduzido por sua força física excepcional e forma irreverente de se relacionar com a realidade.

O primeiro parágrafo do capítulo, na página 36, introduz a problemática e termina assim: (...) *Aquela meninazinha que estava morando na Vila Vilekula tinha que ser imediatamente internada num lar de crianças.* Você pode interromper a leitura nesse trecho e perguntar o que imaginam que acontecerá à Pippi, uma vez que todos acham que ela deve ir para um orfanato. Ouça as respostas das crianças sem estimular o debate para que o fio narrativo que conduz a leitura não se quebre e dê continuidade à leitura integral do capítulo.

Ao término, após ouvir as reações espontâneas dos alunos, retome a pergunta inicial e relembre os acontecimentos engraçados e absurdos descritos ao longo desse capítulo. “Será que alguém seria capaz de prever as maluquices cometidas por Pippi nesse dia de visita dos policiais à sua casa?” Releia alguns trechos: (...) *Pippi agarrou os policiais pelo cinturão e se afastou pelo caminhozinho do jardim carregando os dois. Em seguida, saiu pelo portão e largou-os na calçada. Um bom tempo se passou até eles conseguirem recuperar os movimentos e levantar-se do chão* (página 42).

Como das outras vezes, você pode finalizar a atividade, lendo o título do capítulo seguinte ou mostrando aos alunos as ilustrações para que tentem antecipar os acontecimentos.

**Delicadeza da personagem** – Embora o humor e a irreverência de Pippi sejam explícitos e recorrentes nas aventuras que vive com seus amigos Tom e Aninha ao longo da obra, há trechos permeados de delicadeza que também podem ser destacados em sua leitura, sobretudo enfatizando algumas descrições detalhadas que contrastam com o movimento vibrante das ações da personagem. Veja alguns exemplos nos seguintes trechos:

Capítulo 5 – página 59: (...) *Era um dia quente e bonito de final de agosto. Perto do portão crescia uma pereira e seus galhos se estendiam até perto das crianças. Não dava o menor trabalho: era só estender a mão e colher as melhores frutas, peras de agosto, pequenas e douradas. Estavam os três ali, comendo peras e cuspiando as sementes na rua.*

Capítulo 5 – página 65: *O jardim de Pippi era realmente uma delícia. Não era bem-cuidado, isso não era mesmo, mas havia lindos tufos de grama que nunca eram cortados, e roseiras antigas carregadas de rosas brancas e amarelas e rosadas, talvez de qualidade não muito refinada, mas de um perfume maravilhoso. Havia ainda muitos tipos de árvores frutíferas e, o que é melhor, alguns carvalhos e olmos muito grandes, ótimos para serem escalados.*

Capítulo 10 – página 130: *Fazia muito frio e as ruas estavam cobertas por uma camada fina de gelo, de modo que os passos do cavalo, ao triturar o gelo, faziam um barulho crocante muito bonito.*

Capítulo 11 – página 143: *Novembro já estava chegando; anoiteceu cedo. Quando passaram pelo portão da Vila Vilekula, Tom e Aninha se deram as mãos com força, pois o jardim de Pippi estava muito escuro e o vento assobiava entre as velhas árvores, que perdiam suas últimas folhas.*

Capítulo 11 – página 156, descrição final da personagem: (...) *A luz do interior da casa iluminava a menina. Lá estava ela, com suas tranças vermelhas erguidas para os lados, vestindo a camisola do pai toda enrolada nas pernas. Numa das mãos segurava a pistola; na outra, a espada. Fez saudação com elas.*

As descrições detalhadas pedem uma leitura pausada que facilite a visualização mental do que se descreve minuciosamente. Compartilhe com os alunos o quanto aprecia esses trechos mais delicados que possibilitam ao leitor imaginar o lugar em que estão os personagens, como estão e como se sentem.

## Final na leitura e proposta de novas aventuras

A obra termina com uma afirmação, seguida de uma pergunta que Píppi faz para Tom e Aninha e que também pode se estender aos leitores do livro:

– Quando eu crescer, vou ser pirata – gritava ela. E vocês?

Uma personagem ágil e cheia de vivacidade só poderia se despedir do leitor dessa forma: apontando para o futuro e convidando todos a olharem para lá também.

O que será que Tom e Aninha responderiam à Píppi? Píppi será mesmo pirata quando crescer? Por que fez esta escolha? Perguntas como essas podem ser feitas aos alunos, ao término da leitura. São questões que forcem o leitor a reconstituir a imagem que criou dos personagens ao longo da história, para poder imaginá-los em outras situações, diferentes das vividas nesta narrativa.

Esse pode ser um bom momento de contar aos alunos um pouco do conteúdo dos demais livros da coleção, nos quais Píppi vive outras aventuras não menos interessantes, e convidá-los a buscar a leitura desses livros. Veja as resenhas a seguir.

### Resenhas dos outros títulos da coleção

#### ***Píppi a Bordo***



Com seu coração de ouro, suas tranças espetadas e as sardas que ela não troca por nada deste mundo, Píppi mora numa cidade muito, mas muito pequena, acompanhada de seu cavalo e do sr. Nilson, um macaquinho. Agora, uma visita de seu pai, o ex-pirata Efraim Meialonga, poderá alterar toda a sua vida.

O capitão adora a filha e gostaria de levá-la para a distante ilha onde ele se tornou o rei dos canibais. Píppi também o adora, mas será que vai acompanhá-lo? Será que vai deixar para trás seus amigos Tom e Aninha? A resposta está no final do livro. Até lá, serão páginas e páginas de convívio com uma menina que é pura alegria.

(<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40125>)

#### ***Píppi nos Mares do Sul***



Píppi Meialonga, a menina de tranças ruivas espetadas e rosto sardento, é a pessoa mais famosa de sua pequena cidade, a tal ponto que sua casa, chamada Vila Vilekula, apesar de estar caindo aos pedaços, transformou-se em ponto turístico, ao lado do Museu de Arte Popular e do Túmulo Viking.

A fama de Píppi vem de sua força extraordinária – ela carrega até seu cavalo nos ombros – e de seu desdém pelo mundo dos adultos. Ela é uma menina “impossível”, sempre com uma resposta na ponta da língua e uma inabalável confiança em si mesma.

Em *Píppi nos Mares do Sul*, tão logo a histórica começa, ela põe para correr um “senhor distinto”, que pensa em comprar a Vila Vilekula. Depois, ela desanda a falar e inventar histórias (uma de suas especialidades) para curar o nervosismo de uma senhora idosa, e ataca um de seus alvos preferidos – a escola – com sua metralhadora verbal e irônica.

Píppi recebe então uma carta do pai, o rei dos canibais da Ilha de Currecuredutina, em que ele anuncia que vem buscá-la para conhecer seus domínios. Acompanhada pelos amigos Tom e Aninha – as crianças “normais” que a adoram – Píppi embarca numa aventura rumo ao paraíso tropical do sul do Pacífico.

(<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40126>)

## **Reler trechos da obra com diferentes finalidades**

Relembrar os trechos engraçados em que Píppi inventa suas histórias mirabolantes que crescem e se desenrolam, à medida que ela tenta convencer os outros de que são verdadeiras; escutar novamente trechos que geraram suspense ou tensão, como a visita dos policiais e dos ladrões à casa de Píppi ou o incêndio no arranha-céu; tirar dúvidas sobre eventuais aspectos tratados prioritariamente nos primeiros capítulos, como a origem de Píppi e suas aventuras no navio de seu pai, “o rei dos canibais”. A releitura pode tanto ser feita por você, quanto pelos alunos, caso seja possível providenciar cópias de um ou outro capítulo que desperte mais o interesse da turma.

## **Ilustrar trechos descritivos e criar imagens dos personagens ou do espaço**

A descrição inicial de Píppi, quando Tom e Aninha a veem pela primeira vez (páginas 12 e 13); a descrição de Píppi ao se arrumar para ir ao chá na casa de Tom e Aninha (páginas 115 e 116); as descrições de diferentes espaços em acontece a história (ver exemplos no item 4.2). Em todos estes trechos as descrições detalhadas permitem que os alunos criem ilustrações. Você pode reler mais de uma vez o trecho a ser desenhado pelos alunos ou tirar cópias para que leiam sozinhos e ilustrem.

### **INTERVENÇÕES POSSÍVEIS**

Realizar pequenas pausas durante a leitura com a intenção de provocar o interesse dos alunos pela continuidade da trama ou para destacar aspectos centrais na obra que aparecem de forma recorrente e merecem especial atenção do leitor.

Mediar coletivamente as conversas apreciativas sobre os capítulos lidos, a partir de perguntas previamente elaboradas para tornar observável aos alunos aspectos relevantes da obra.

Compartilhar com a turma impressões pessoais sobre a leitura, relendo trechos e estabelecendo relações com outras leituras.

Acolher diferentes interpretações dos alunos sobre trechos da obra, ajudando-os a justificar seus pontos de vista e a respeitar as impressões dos demais.

### **APRENDIZAGEM ESPERADA**

- Seguir a leitura de quem lê em voz alta. \*
- Ler, escutar e comentar enquanto refletem sobre os gêneros, autores e recursos empregados para provocar determinados efeitos, como graça, estranhamento, sentimento de ternura dentre outros.\*
- Reler para encontrar pistas que permitam decidir entre interpretações diferentes ou para compreender melhor passagens ou detalhes não percebidos em uma primeira leitura. \*
- Refletir sobre como se conseguem diferentes efeitos por meio da linguagem; reconhecer as distintas vozes que aparecem no texto. \*
- Compartilhar os efeitos que a leitura de determinados textos pode provocar no leitor.
- Confrontar com outros leitores a interpretação gerada por um texto.
- Relacionar o conteúdo de um texto com outros textos conhecidos.
- Reparar na beleza da linguagem utilizada em determinadas descrições de espaços e personagens.
- Perceber o humor com que certos acontecimentos são narrados.

Obs.:\*Esses objetivos foram adaptados de *Diseño Curricular de Educación Primaria – Segundo Ciclo – Prácticas del Lenguaje*. Buenos Aires: Dirección General de Cultura y Educación, 2008



# Bibliografia sugerida

## Obras citadas nesta atividade:

LINDGREN, Astrid. *Pippi Meialonga*. Companhia das Letrinhas.  
\_\_\_\_\_. *Pippi a bordo*. Companhia das Letrinhas.  
\_\_\_\_\_. *Pippi nos mares do Sul*. Companhia das Letrinhas.

## Outras obras que também podem ser lidas em capítulos:

DAHL, Roald. *BGA*. Editora 34.  
\_\_\_\_\_. *Os pestes*. Editora 34.  
LENAIN, Thierry. *Estranha madame Mizu*. Companhia das Letrinhas  
LOBATO, Monteiro. *O saci*. Editora Globo.  
\_\_\_\_\_. *Caçadas de Pedrinho*. Editora Globo.  
\_\_\_\_\_. *Reinações de Narizinho*. Editora Globo.  
MARINHO, João Carlos. *Sangue Fresco*. Editora Global.  
PRANDI, Reginaldo. *Minha querida assombração*. Companhia das Letrinhas.  
SEMPÉ, Jean Claude. *O Pequeno Nicolau*. Editora Martins Fontes.  
\_\_\_\_\_. *Novas aventuras do Pequeno Nicolau*. Editora Martins Fontes.

# ler para se divertir

## Apresentação

Esta *Atividade Habitual* tem como foco a apreciação conjunta em sala de aula de narrativas literárias de humor. A proposta é que você leia em voz alta contos e crônicas selecionados e, posteriormente, conduza uma conversa apreciativa sobre os textos. Durante essa conversa, os alunos serão convidados a trocar impressões sobre a leitura, primeiro de forma mais espontânea, de acordo com suas particulares percepções iniciais sobre o texto e, num segundo momento, a partir de uma mediação mais dirigida por você.

Além de fazer comentários pessoais sobre o texto, destacando, por exemplo, algum trecho que tenha lhe chamado a atenção de modo especial, você fará perguntas específicas com o objetivo de tornar observáveis para os alunos aspectos literários e linguísticos utilizados na construção do texto com a intenção de causar certos efeitos no leitor, como achar graça nas ações reiteradamente atrapalhadas de uma personagem que provoca as mais inusitadas situações ao longo da trama narrativa ou espantar-se com o uso de determinada expressão pouco usual, mostrando aos alunos como esse modo de inseri-la no texto pode causar surpresa no leitor – aspectos que, sozinhos, provavelmente os alunos ainda não seriam capazes de perceber.

Atuando dessa maneira, você comunica certos aspectos do comportamento do leitor aos alunos, tais como, confrontar com outros leitores a interpretação gerada por um texto, questionar-se sobre a intenção do autor, relacionar o conteúdo do que está sendo lido com outras leituras, dentre outros.

As atividades de leitura de narrativas de humor podem comportar variações relacionadas com a forma de encaminhá-las em sala de aula e com o gênero discursivo trabalhado. Sugerimos que também sejam propostas situações em que os alunos os leem por eles mesmos e, em seguida, participam de uma apreciação do texto em pequenos grupos, a partir de um roteiro oferecido por você. Esse roteiro assemelha-se às perguntas feitas na mediação coletiva das conversas apreciativas e tem o mesmo objetivo: ampliar a percepção dos alunos em relação aos recursos literários e linguísticos usados na construção do texto, a partir da interação com os colegas e com você.

Para essas situações, posteriores às atividades em que você é o leitor, os textos recomendados são mais curtos para que os alunos possam interagir com eles com autonomia e desenvoltura.

## Justificativa

As *Atividades Habituais* voltadas para a leitura, segundo Delia Lerner (*Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 88), oferecem aos alunos a oportunidade de interagirem intensamente com um gênero determinado. São particularmente apropriadas para comunicar certos aspectos do comportamento leitor e favorecem a aproximação com textos que não abordariam por si mesmos. Estes aspectos citados anteriormente norteiam as escolhas didáticas feitas nesta proposta: os alunos terão contato regular com contos e crônicas de humor previamente selecionados, alguns deles mais extensos, cuja leitura será feita por você, e participarão de conversas apreciativas que permitirão que compartilhem comportamentos comuns aos leitores de textos literários de humor, tais como se divertir com o conteúdo inusitado do enredo de um conto ou perceber a ironia mais ou menos explícita presente em determinados trechos de uma crônica.

As perguntas a serem feitas por você durante as conversas apreciativas terão um duplo objetivo: possibilitar que os alunos construam sentido para o que leem para além do que está explícito no texto, explorando os múltiplos significados e interpretações ao ouvirem o que você e os colegas pensam, e convidar a retornar ao texto para validar suas respostas.

## O que é importante saber

Os gêneros escolhidos para esta proposta são contos populares e crônicas nos quais o humor se destaca. No caso dos contos populares, foram escolhidos “O Casamento de Mané Bocó”, recontado por Ricardo Azevedo (Histórias de Bobos, Bocós, Burraldos e Paspalhões. Ed. Projeto. p.19-29), e “João Preguiça”, em versão popular de origem inglesa, narrada por Neil Philip (Volta ao Mundo em 52 Histórias. São Paulo. Companhia das Letrinhas, p.66-67). São duas versões diferentes de uma mesma história, que também já foi recolhida pelos Irmãos Grimm com o título de “O Ganso de Ouro”. O tipo de humor predominante nesses contos é o da “trapalhada”, com uma personagem que faz papel de “bobalhão” e ingênuo que comete uma sucessão de erros, mas é bem sucedido no final. O aspecto engraçado dos contos populares selecionados está prioritariamente na construção do enredo, que reúne uma série de acontecimentos considerados esdrúxulos, e na caracterização exagerada e caricatural de uma das personagens.

Já no caso das crônicas escolhidas, “Prova Falsa” e “A Velha Contrabandista”, ambas do escritor Stanislaw Ponte Preta (Para Gostar de Ler – volume 13 – Histórias Divertidas. São Paulo: Editora Ática.), há certo suspense rondando as tramas e despertando a curiosidade do leitor, de modo que o humor se consolida efetivamente com o término da leitura do texto, quando alguma informação inusitada, propositadamente ocultada ao longo do enredo, é revelada, causando grande surpresa e levando o leitor ao riso. A linguagem utilizada nas crônicas certamente será menos familiar para os alunos, uma vez que se distanciam um pouco do universo ficcional dos contos populares, com os quais possuem maior familiaridade. Nas crônicas selecionadas observa-se o uso de termos e expressões informais, como gírias e formas de tratamento mais cotidianas. Os diálogos compõem boa parte destes textos e as longas sequências de conversas pedem especial atenção ao leitor.

Como toda *Atividade Habitual*, a leitura de contos e crônicas de humor, seguida de conversas apreciativas, deve ser incluída em seu planejamento com periodicidade regular, de preferência semanalmente.

## Leitura de “O Casamento de Mané Bocó” – Parte 1

**Preparativos** – É fundamental que você prepare sua leitura em voz alta, estudando o texto, buscando uma entonação adequada, prevendo pausas e alterações no ritmo na leitura e compreendendo sua nuance, seja na construção do enredo, seja nas sequências conversacionais ou na composição geral do discurso literário que predomina neste gênero.

Prepare também um ambiente propício para a leitura, organizando os alunos em roda, de modo que todos possam acompanhar sua leitura e se ver durante a conversa apreciativa.

Inicie a atividade contando aos alunos a proposta de repetirem atividades de leitura de textos de humor ao longo de algumas semanas. Conte-lhes que terão a oportunidade de conhecer algumas histórias engraçadas e de conversar sobre elas.

**Conversas iniciais** – Passe, então, para a apresentação do conto a ser lido, sem dizer ainda o título. Comece falando um pouco sobre o autor, Ricardo Azevedo, um grande pesquisador da cultura popular brasileira, com vários livros infantis premiados. Informe-lhes que o conto faz parte de um livro chamado *Histórias de Bobos, Bocós, Burraldos e Paspalhões*. Faça silêncio para ouvir a reação dos alunos diante do título do livro. É provável que o achem engraçado e até o estranhem. Pergunte, então, que tipo de história imaginam que há nesse livro e ouça as respostas com atenção, pedindo que expliquem suas ideias.

Leia, a seguir, o título da história escolhida, “O Casamento de Mané Bocó”. Novamente, ouça a reação dos alunos, antes de dar-lhes novas informações. Conte, então, que Mané Bocó é o nome de uma das personagens principais da história e pergunte por que imaginam que tem esse nome. Certamente, os alunos possuem algumas hipóteses sobre o significado das palavras “Mané” e “Bocó”. Pode ser que as relacionem com xingamentos, já que, de fato, são popularmente usadas de maneira pejorativa. Estimule-os a explicar suas ideias com exemplos para que os colegas compreendam. Compartilhe, você também, uma hipótese sobre a relação entre o título do conto e o fato de ser uma história engraçada: normalmente, pessoas atrapalhadas e distraídas costumam se meter facilmente em grandes e divertidas confusões.

Lance, então, outras perguntas, dessa vez propondo que tentem antecipar o possível conteúdo da história, a partir do título. Com quem será que o Mané Bocó vai se casar? Será um casamento desejado pelos dois? Quem pode querer se casar com um Mané Bocó? Novamente, ouça as ideias dos alunos, estimulando a participação de todos e ajudando-os a explicar as hipóteses levantadas. Essas perguntas iniciais permitirão que a turma se envolva com a história, partindo de seus conhecimentos prévios, e podem incitar os alunos a buscar a confirmação ou não de suas hipóteses, ouvindo a leitura com maior atenção. Antes de iniciar a leitura em voz alta, mostre aos alunos que o conto é longo e diga-lhes que hoje ouvirão apenas parte da história, a ser finalizada em outra aula.

**Durante a leitura** – Nesse primeiro momento você fará a leitura do conto “O Casamento de Mané Bocó” até o trecho: *Pediu isso e desapareceu boiando no céu roxo do fim da tarde.*

Inicie a leitura da história. Leia sem interrupções até o trecho em que Mané Bocó para diante da estátua do santo: *Notou que a estátua falava pouco e tinha cara de ser pessoa honesta. No fim, o filho da viúva tomou coragem e se aproximou.* Pergunte aos alunos o que acham que acontecerá nesse momento da história. Ouça as respostas, sem fazer comentários extensos e volte para a leitura do texto. Essa pausa não deve ser prolongada para não prejudicar a fruição leitora dos alunos, serve apenas para despertar ainda mais a sua curiosidade com relação aos acontecimentos seguintes e para atrair alunos eventualmente dispersos. Prossiga a leitura até o trecho assinalado e, então, diga-lhes que continuarão a leitura em outro momento.

**Conversa após a leitura** – Assim que interromper a leitura no trecho indicado, pergunte aos alunos o que acham que acontecerá na história daí em diante. Ouça as respostas, pedindo explicações mais detalhadas, quando for o caso, e estimulando a participação de todos. Se necessário, releia trechos que se relacionem com as hipóteses levantadas pelos alunos sobre a continuidade da história. Por exemplo: pode ser que alguns alunos digam que a princesa vai querer casar-se com Mané Bocó porque ele a fez rir, mas que o rei não vai deixar porque ele é muito atrapalhado. Nesse caso, você pode reler o trecho seguinte e perguntar aos alunos se de fato o rei poderá não permitir que a princesa se case com Mané Bocó: *Perto dali, vivia uma princesa que nunca ria. O rei, seu pai, andava preocupado com a tristeza da filha e até já tinha feito uma promessa. Quem conseguisse arrancar um sorriso da menina receberia sua mão em casamento.*

Depois que a maioria da turma tiver falado o que acha que acontecerá na história desse ponto em diante, você pode, então, comentar algum trecho específico que tenha achado engraçado, explicando as razões que a fizeram ter vontade de rir e pedindo que digam também quais trechos acharam mais divertidos. A conversa apreciativa propriamente dita, com perguntas que aprofundem a compreensão dos alunos, ocorrerá no segundo momento, após a leitura da segunda e última parte da história, pois somente aí será possível discutir o sentido do texto como um todo.

## Leitura de “O Casamento de Mané Bocó” – Parte 2

Inicie a atividade com uma conversa retomando oralmente com os alunos os acontecimentos da primeira parte do conto “O Casamento de Mané Bocó”. Lembre-os dos últimos episódios, caso não se recordem, e releia o parágrafo no qual interrompeu a leitura:

– “Peixinho, peixeão, vem aqui dar um mamão!” – gritou ele, enfezado. – Quero que a moça bonita da janela do castelo tenha um filho meu!

*Pediu isso e desapareceu boiando no céu roxo do fim da tarde.*

**Durante a leitura** – Prossiga com a leitura, evitando interrupções. Essa segunda parte da história contém muitos acontecimentos e uma longa sequência de conversas, em que o rei e a princesa dialogam com Mané Bocó, na tentativa de que ele use os poderes do peixe mágico para tornar-se mais esperto. Há uma sucessão de mal-entendidos por parte da personagem, que confunde as palavras, atribuindo-lhes sentidos diversos daqueles anunciados pelo rei e pela princesa. Dê especial atenção à leitura desse trecho, evidenciando a semelhança entre as palavras e expressões confundidas pela personagem.

**Após a leitura** – Um breve silêncio após o término da leitura pode ser convidativo para que os alunos manifestem espontaneamente suas reações diante do desfecho. Acolha as manifestações da turma, compartilhando também as suas impressões sobre a história. Como na etapa anterior, você pode selecionar um trecho que tenha achado engraçado para reler aos alunos, pedindo que comentem as partes que mais chamaram a atenção.

Em seguida, inicie uma conversa com perguntas que os ajudem a apreciar o texto mais detidamente. Um aspecto a ser observado é a construção da personagem Mané Bocó. Algumas características dele são evidenciadas em exagero ao longo da narrativa, em especial por suas ações, como certa burrice, distração e ingenuidade; outras são oferecidas ao leitor de modo menos evidente, mas acabam sendo cruciais para o desfecho da história. Você pode tornar isso observável para os alunos fazendo algumas perguntas e relendo determinados trechos do texto. Veja alguns exemplos de perguntas e trechos do texto que podem ser retomados nessa discussão.

1. Mané Bocó escolheu vender a verdura para uma estátua de santo que estava em frente a uma igreja. Por que será que ele fez esta escolha?

Nesse caso, os alunos podem dar muitas respostas, apoiados em informações do próprio texto, recuperadas de memória: porque achou que tinha cara de pessoa honesta e rica, porque é burro e atrapalhado, etc. Há um detalhe, no entanto, que talvez os alunos não percebam e que pode ser evidenciado por você, relendo o trecho seguinte e enfatizando a parte em negrito:

– *Mas, filho, tome cuidado pra não ser enganado. A cidade está assim de espertalhões. Não vá fazer negócio com gente que fala muito!*

*Mané Bocó prestou atenção nos conselhos da mãe, pegou a cesta de verdura e partiu. Ficou circulando pelo mercado, olhando e escutando as pessoas, sem coragem de oferecer a verdura. **Por ali, todo mundo falava demais.** Quando passou na frente da igreja, viu a imagem de um santo parada no altar. Mané Bocó pensou que o santo fosse o dono da casa. Olhou mais. **Notou que a estátua falava pouco (...)***

Há nesse trecho a indicação de que Mané Bocó entendeu errado os conselhos da mãe, “levando ao pé da letra” sua orientação de evitar fazer negócios com gente que fala muito e escolhendo, por isso, uma estátua muda para vender as verduras... Isso confirma a ênfase na caracterização caricatural da personagem, reforçada ainda em outros trechos em que ele compreende de modo equivocado o que vê, por exemplo, quando entende que a igreja é a casa da estátua, seu possível dono:

– *Precisava ver a casa dele, mãe! Mora no centro da cidade, num castelo enorme com um baita jardim em volta! A sala de visitas tem cadeira pra mais de duzentos convidados. As paredes são pintadas de dourado. E as pinturas, mãe? E as colunas? Até torre com relógio e sino a casa do homem tem!*

Outros trechos ainda podem servir para ilustrar as características mais óbvias da personagem. Acolha os exemplos citados pelos alunos e depois lance a seguinte pergunta:

## 2. Mas será que Mané Bocó é apenas atrapalhado e distraído?

Essa pergunta já exige um pouco mais dos alunos, pois ficam subentendidas em algumas passagens do texto a bondade e a esperteza como características importantes da personagem, que afinal lhe rendem um peixe mágico e uma princesa como esposa. Pode ser até que algum aluno se lembre de que logo no início do conto há uma menção ao bom coração de Mané Bocó. Caso não se lembrem, você pode reler as primeiras linhas para retomar essa ideia e, em seguida, perguntar se há mais algum trecho que mostre a bondade da personagem, mesmo sem dizer diretamente que ele foi bondoso. Veja alguns trechos que os alunos podem citar e que você pode reler, destacando os trechos em negrito:

*Era uma vez uma viúva. Seu filho, conhecido como Mané Bocó, tinha bom coração, mas vivia fazendo besteira e aprontando as piores trapalhadas.*

(...)

*Mané Bocó pensou na peixe, mulher do peixe, nadando desesperada, gritando o nome do marido. Imaginou os sete peixinhos, vestidos de luto, chorando de saudade do pai. Com lágrimas nos olhos, pegou o bicho, beijou e jogou de volta no rio. O que Mané Bocó não sabia é que aquele peixinho era mágico.*

(...)

*Ao dar com aquela figura voando no céu, sentada num monte de lenha, segurando um buquê de flores, a moça arregalou os olhos e teve um ataque de riso. Mas Mané não gostou nem um pouco. Achou que a princesa estivesse rindo da cara dele. Do meio da tristeza, nasceu uma ideia.*

*– Peixinho, peixão, vem aqui dar um mamão! – gritou ele, enfezado. – Quero que a moça bonita da janela do castelo tenha um filho meu!*

(...)

*Um dia, sem querer, viu um burrinho recém-nascido mamando numa burra e teve uma lembrança. Pensou que seu filho com a moça bonita da janela do castelo talvez já tivesse nascido. Ficou emocionado. Sentiu que precisava visitar a criança. Colheu um punhado de flores do campo, encheu uma cesta com leite, mel e frutas coloridas e montou no seu burro de estimação.*

*– Peixinho, peixão, vem aqui dar um mamão! – gritou ele. E completou: – Me leva voando pra casa da moça bonita da janela do castelo!*

Os trechos selecionados evidenciam características como bondade, delicadeza e alguma esperteza em Mané Bocó e, ao mesmo tempo, vão compondo o encaixe inusitado dos acontecimentos da história, uma forma peculiar de se compor um enredo. Esses aspectos serão compartilhados com os alunos, ajudando-os a perceber os elementos que compõem a construção do significado de um texto e a compreendê-lo de modo cada vez mais aprofundado.

Para finalizar a conversa, retome as hipóteses iniciais dos alunos para a pergunta lançada por você antes da leitura. O que imaginavam sobre o casamento de Mané Bocó? Pensavam que ele pudesse se casar com uma linda princesa, com o consentimento do rei? Lance, então, a última pergunta e ouça as respostas dos alunos, antes de retomar os trechos destacados abaixo:

## 3. Como o rei e a princesa se convencem de que Mané Bocó é uma boa opção de casamento para ela?

Depois de ouvir as respostas dos alunos e conversar sobre elas, releia os trechos finais e deixe-os comentar livremente:

*Mané Bocó contou o caso do peixe mágico que um dia tinha saltado fora d'água.*

*E o rei:*



– Então peça para ficar mais inteligente.

E o Mané:

– “Peixinho, peixão, vem aqui dar um mamão!” Quero ficar entre a gente!

E o rei:

– Não é nada disso!

E a princesa:

– Peça pra ficar mais esperto!

E Mané:

– Peixinho, peixão, vem aqui dar um mamão! Quero ficar mais perto!

E pegou a mão da princesa.

A moça deu um sorriso bonito. Estava gostando cada vez mais do jeito do Mané Bocó.

Feliz por ver sua filha toda risonha e desistindo de tentar convencer o rapaz a fazer qualquer coisa, o rei achou melhor preparar o casamento logo.

Antes de mais nada, Mané Bocó mandou o burro voador ir pegar sua mãe. Depois, casou-se com a princesa numa linda festa que durou três dias e três noites. Dizem que os dois foram muito felizes.”

## Leitura do conto “João Preguiça”

A proposta é que esta situação de leitura individual e debate em grupos aconteçam após a leitura do conto “O Casamento de Mané Bocó”, de Ricardo Azevedo, para que os alunos tenham parâmetros de comparação com relação ao conteúdo de uma mesma história narrada em duas versões e aos recursos literários e linguísticos presentes nos textos.

**Conversa inicial** – Inicie a atividade lembrando a leitura do conto de Ricardo Azevedo: do que tratava a história? O que a fazia engraçada? Ouça os alunos e complemente com observações a respeito de aspectos eventualmente não comentados por eles. Em seguida, conte-lhes que, dessa vez, conhecerão outra versão do conto “O Casamento de Mané Bocó”, intitulado “João Preguiça”, popular na Inglaterra e integrante do livro *Volta ao Mundo em 52 Histórias*, obra que reúne narrativas provenientes de diferentes culturas. Se possível, mostre aos alunos o livro, disponível na Biblioteca Básica.

Questione-os sobre a presença do nome das personagens nos títulos das duas versões: o que Mané Bocó e João Preguiça têm em comum? Novamente, escute as ideias dos alunos, estimulando-os a explicar com clareza o que pensaram para que os colegas possam entender e opinar.

Explique-lhes que esse texto é mais curto que o anterior e que, por isso, realizarão a leitura individualmente, discutindo-a depois em pequenos grupos a serem formados por você. Pense antecipadamente na formação dos grupos que farão a apreciação conjunta, após a leitura individual, procurando equilibrar a quantidade de alunos que já possui maior fluência leitora e potencializar as trocas entre os integrantes de cada equipe.

**Durante a leitura** – Entregue uma cópia do texto a cada aluno e circule pela sala, verificando se alguém precisa de ajuda para ler o texto. Aproxime-se dos que você já sabe que certamente não terão fôlego para fazer a leitura integral do conto e, se julgar necessário, ofereça-se para dividir a leitura com eles, ficando responsável pela leitura da segunda metade do texto, por exemplo. Procure responder objetivamente eventuais dúvidas que os alunos possam apresentar durante a leitura, sobre o significado das palavras ou mesmo sobre alguns acontecimentos do enredo. Isso facilita a retomada da leitura por parte dos alunos e é seu objetivo favorecer a realização da tarefa de modo mais autônomo possível.

**Conversa apreciativa após a leitura** – Depois que todos os alunos finalizarem a leitura individual dos textos, abra espaço para um breve comentário geral sobre o conto: o que acharam dessa história? É mesmo bem parecida com “O Casamento de Mané Bocó”? Por quê? Ouça os alunos sobre essa primeira impressão do conto, estimulando-os a participar, mas tenha claro que a discussão prolongada ocorrerá após a discussão nos pequenos grupos.

Organize a turma nos grupos previamente pensados por você, explicando que conversarão mais detalhadamente sobre a história, relendo alguns trechos e trocando opiniões. Entregue a cada grupo o roteiro com as questões que deverão discutir oralmente. Não é necessário que anotem as respostas, pois isso desviaria o foco da atividade, que é a conversa apreciativa, a troca de interpretações e a releitura de trechos que sirvam para ilustrar o que está sendo discutido.

**Sugestão de roteiro para conversa apreciativa** – As perguntas integrantes do roteiro são apenas uma sugestão para disparar a conversa entre os alunos, centrando o foco em aspectos que desejamos que observem atentamente. Assim que entregar o roteiro a eles, leia as questões, esclarecendo o que cada uma pede que seja feito.

1- Assim como Mané Bocó, João Preguiça também entende errado os conselhos de sua mãe. Selecione no texto um exemplo engraçado que mostre a confusão que João faz com as palavras da mãe e verifique quais trechos seus colegas escolheram.

2- Você considera Mané Bocó e João Preguiça sortudos? Explique sua opinião aos colegas.

3- Qual a diferença entre a atitude do rei com seu futuro genro no conto “O Casamento de Mané Bocó” e a do pai da linda jovem em “João Preguiça”? Se for necessário, releia com seus colegas o final das duas histórias para compará-las melhor.

**Discussões em grupos** – Enquanto os grupos discutem as questões propostas, circule pela sala, ouvindo o que dizem e verificando se estão precisando de algum tipo de ajuda: para discutir o que se pede em cada questão, para encontrar no texto trechos que ilustrem suas opiniões, para ouvir com atenção o que dizem os colegas, para manifestar suas impressões, etc.

Como não haverá socialização coletiva das respostas discutidas em grupo, procure garantir que as discussões sobre cada questão de fato aconteçam em todos os grupos e envolvam a participação do maior número possível de alunos.

## VARIAÇÕES DA ATIVIDADE

### Leitura pelo professor da crônica “Prova Falsa”

As duas propostas descritas anteriormente – leitura em voz alta feita pelo professor, seguida de conversa apreciativa coletiva e leitura individual, seguida de conversa apreciativa em pequenos grupos – podem ser realizadas com outras narrativas de humor, como as crônicas, adaptando-se o foco da discussão, de acordo com as características do gênero.

Certamente menos familiar para os alunos, as crônicas sugeridas para leitura nesta proposta são de autoria do jornalista carioca Stanislaw Ponte Preta (1923-1968), pseudônimo de Sérgio Porto, e possuem um enredo enxuto e bem-humorado. A proposta é que “Prova Falsa” seja lida em voz alta pelo professor e “A Velha Contrabandista” seja lida individualmente e discutida nos pequenos grupos.

Nesses casos, não é a diferença na extensão do texto que está determinando qual deles será lido pelo professor e discutido coletivamente, já que as crônicas escolhidas possuem tamanho parecido, mas sim, a complexidade do texto. Partindo de uma premissa comum, as crônicas escolhidas apresentam enredos construídos de modo semelhante: certo suspense com relação a um acontecimento mencionado ao longo de todo o texto mantém o leitor intrigado e a revelação, que só ocorre no final, é inesperada e confere maior graça ainda aos episódios narrados.

No caso de “Prova Falsa”, no entanto, a conversa entre as personagens – crucial para atribuir sentido à trama – assume tom mais formal e o vocabulário utilizado é um pouco mais rebuscado, o que exige maior mediação do professor, mas não inviabiliza a compreensão. Já em “A Velha Contrabandista”, a linguagem usada nos diálogos é mais coloquial e o entendimento mais direto.

**Antes da leitura** – Mostre aos alunos o livro em que as crônicas se encontram publicadas, *Gol de Padre e outras Crônicas*, da coleção *Para Gostar de Ler*. Informe que nesse volume os textos são todos de Stanislaw Ponte Preta e estão agrupados segundo determinado critério. Leia no sumário os títulos que antecedem cada conjunto de crônicas, pois eles dão pistas importantes ao leitor sobre o conteúdo dos textos pertencentes a cada grupo: “Bancando o Espertinho”, “Que Vexame” e “Por esta Ninguém Esperava”. Pergunte que tipo de história os alunos imaginam encontrar em cada um destes tópicos. Ouça as respostas e, em seguida, informe-lhes que o texto a ser lido nesta atividade se encontra no primeiro grupo de histórias.

Comece pela leitura de “Prova Falsa”. A exploração do título é fundamental, para entender a história, cujo desfecho exige que o leitor deduza o que ocorreu, já que não se diz explicitamente. Verifique o que os alunos entendem por “prova falsa” e faça os esclarecimentos necessários sobre o sentido dessa expressão no texto em questão.

**Leitura da crônica** – Leia a crônica integralmente, sem pausas, mas combine com os alunos que poderão interrompê-la caso não entendam alguma passagem do texto. Essa orientação é diferente de pedir que interrompam toda vez que ouvirem uma palavra desconhecida. Haverá, certamente, muitas palavras no texto cujo significado os alunos desconhecem, mas que poderá ser inferido pelo contexto ou pela continuidade da leitura. Diferentemente disso, a dificuldade para compreender algumas passagens pode se dar pela presença de um narrador personagem que pouco fala (o amigo do dono do cachorro), simultaneamente à presença de uma personagem principal (o dono do cachorro) que narra a história para este amigo e assume a voz a maior parte do tempo. Em alguns momentos, os alunos podem não saber exatamente quem está falando e até mesmo não entender a quem as falas se referem. Esse é um exercício de compreensão importante quando se realiza a leitura compartilhada de textos mais complexos. Antecipe essa característica da crônica para a turma.

**Conversa após leitura** – Após a leitura, faça silêncio para ouvir as reações espontâneas dos alunos e, em seguida, dê início à conversa apreciativa sobre o texto. Um aspecto a ser destacado em “Prova Falsa” é a surpresa que o final guarda para o leitor. Você pode reler o trecho final, fazendo perguntas aos alunos para verificar como entenderam o final da história:

– Aí mandaram o cachorro embora? — perguntei.

– Mandaram. Mas eu fiz questão de dá-lo de presente a um amigo que adora cachorros. Ele está levando um vidão em sua nova residência.

– Ué... Mas você não o detestava? Como é que arranjou essa sopa pra ele?

– Problema da consciência — explicou:

– O pipi não era dele.

E suspirou cheio de remorso.

1. O que quer dizer “problema de consciência”? Vocês já ouviram a expressão “consciência pesada”? O que significa?

É importante conhecer como os alunos compreenderam essa fala da personagem no contexto em que está inserida, ajudando-os a estabelecer relações entre a expressão usada e outras semelhantes e buscando exemplos parecidos.

2. Se o “pipi” não era do cachorro, de quem era? Como é possível saber? Em algum momento do texto o leitor é levado a pensar que o xixi pudesse ser de outra pessoa? Quem poderia fazer isso para incriminar o cachorro?

Nesse momento, você pode convidar os alunos a encontrarem no texto as expressões pejorativas usadas pelo dono do cachorro para descrever o animal: “chato de galocha”, “desses cachorrinhos de raça, cheio de “nhem-nhem-nhem”, “latido fininho e antipático de cachorro de francesa”, “puxa-saco”, “o desgraçado rosnava ameaçador”. Somadas às falas finais da personagem no texto, essas expressões indicam que seu sentimento pelo cachorro poderia levá-lo a cometer tal atitude.

3. Por que o dono do cachorro termina a conversa com seu amigo suspirando de remorso? Vocês sabem o que significa a palavra remorso?

As questões anteriores e o contexto em que a fala da personagem está inserida possibilitam que os alunos compreendam o diálogo final, mesmo sem saberem literalmente o significado da palavra remorso. Por isso, certamente não será necessário buscar o dicionário para compreendê-la. Se for o caso, pode-se consultá-lo apenas para validar as hipóteses levantadas oralmente pelos alunos, a partir da discussão anterior, encontrando sinônimos que também facilitem o estabelecimento de relações entre o significado da palavra neste e em outros contextos.

## Leitura da crônica “A Velha Contrabandista”

Como na proposta anterior, mostre aos alunos que esta crônica é do mesmo autor que escreveu “Prova Falsa” e também foi extraída do livro *Gol de Padre e outras Crônicas*, pertencente à coleção *Para Gostar de Ler*. Mostre aos alunos que, no sumário, as crônicas estão agrupadas por temas, cada um com um título. Leia os títulos que antecedem cada conjunto de crônicas – “Bancando o Espertinho”, “Que Vexame” e “Por esta Ninguém Esperava” – e pergunte em qual deles imaginam que “A Velha Contrabandista”, crônica a ser lida nesta atividade, pode estar inserida e por quê. Ouça as respostas, verificando o que entendem por “contrabandista”, a partir de como justificam a inclusão da história em um ou outro grupo. Em seguida, explore o significado do título e informe em qual dos grupos a história se encontra: “Bancando o Espertinho”, o mesmo de “Prova Falsa”. Questione-os: quem será que bancará o espertinho nessa história? Ouça as respostas, sempre pedindo justificativas para as opiniões emitidas pelos alunos.

**Leitura individual** – Entregue uma cópia do texto a cada aluno e circule pela sala, verificando se alguém precisa de ajuda para ler o texto sozinho. Aproxime-se dos que você já sabe que certamente não terão fôlego para fazer a leitura integral do conto e, se julgar necessário, ofereça-se para dividir a leitura com eles, ficando responsável pela leitura da segunda metade do texto, por exemplo. Procure responder objetivamente eventuais dúvidas que os alunos possam apresentar durante a leitura, sobre o significado das palavras ou mesmo sobre alguns acontecimentos do enredo. Isso facilita a retomada da leitura por parte dos alunos e é seu objetivo favorecer a realização da tarefa de modo mais autônomo possível.

**Conversa apreciativa em grupos** – Depois que todos os alunos finalizarem a leitura individual dos textos, abra espaço para um breve comentário geral sobre a crônica: o que acharam do texto? Tem algo de parecido com a outra crônica do autor, “Prova Falsa”? O quê? Ouça os alunos sobre essa primeira impressão, estimulando-os a participar, mas tenha claro que a discussão prolongada ocorrerá após a discussão nos pequenos grupos.

Organize a turma nos grupos previamente pensados por você, explicando que conversarão mais detalhadamente sobre a história, relendo alguns trechos e trocando opiniões. Dessa vez, discutirão uma única e importante questão:

É oferecida ao leitor alguma pista indicando que o contrabando é de lambretas? Por que será que isso ocorre?

Explicitamente, não há nenhuma pista no texto indicando que o contrabando é de lambretas. Pode até ser que algum aluno entenda como pista a repetição de que a velha sempre passava com uma lambreta e não com outro meio de transporte e essa hipótese pode ser validada por você. No entanto, a razão de não haver nenhuma pista explícita sobre a surpresa revelada apenas no final é justamente para manter o caráter anedótico do texto. A escolha é intencional. É semelhante ao que acontece quando optamos por contar uma piada, em vez de explicá-la. Nesse caso, a surpresa é necessária para conservar o humor do texto.

Enquanto os grupos discutem a questão proposta, circule pela sala, ouvindo o que dizem e verificando se estão precisando de algum tipo de ajuda: para discutir o que se pede, para encontrar no texto trechos que ilustrem suas opiniões, para ouvir com atenção o que dizem os colegas, para manifestar suas impressões, etc. Como apenas uma questão foi discutida, é possível socializar o que os grupos conversaram, rediscutindo trechos citados por eles e relacionando o caráter inusitado dos desfechos das duas crônicas lidas.

### INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

Mediar coletivamente as conversas apreciativas sobre os textos de humor lidos, a partir de perguntas previamente elaboradas para tornar observável aos alunos recursos literários e linguísticos próprios desse gênero ou do estilo de determinado autor.

Compartilhar com a turma suas próprias impressões sobre os textos lidos, relendo trechos e estabelecendo relações com outras leituras.

Após uma primeira leitura dos textos selecionados, seguida de conversa apreciativa geral sobre as impressões dos alunos, solicitar que voltem ao texto para localizar trechos que justifiquem suas ideias sobre o que foi lido e validem suas interpretações.

## APRENDIZAGEM ESPERADA

- Compartilhar os efeitos que a leitura de determinados textos pode provocar no leitor. \*
- Confrontar com outros leitores a interpretação gerada por um texto.
- Relacionar o conteúdo de um texto com outros textos conhecidos.
- Questionar-se sobre a intenção do autor, baseando-se nos elementos que compõem o texto.
- Reparar na graça de certas expressões ou de algum fragmento do texto.
- Rer os textos com o propósito de encontrar pistas que permitam decidir entre interpretações diferentes ou compreender melhor passagens ou detalhes não observados nas primeiras leituras. \*
- Refletir sobre como se produzem diferentes efeitos por meio do uso de determinada linguagem. \*
- Reconhecer as diferentes vozes que aparecem na narrativa. \*

Obs.:\*Esses objetivos foram adaptados de *Diseño Curricular de Educación Primaria – Segundo Ciclo – Prácticas del Lenguaje*. Buenos Aires: Dirección General de Cultura y Educación, 2008.

## Bibliografia sugerida

AZEVEDO, Ricardo. *Histórias de Bobos, Bocós, Burraldos e Paspalhões*. Porto Alegre: Projeto.

IVANOVITCH-LAIR, Alben e URBANE, Mario. *Pequenos Contos para Rir*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

PHILIP, Neil (org). *Volta ao Mundo em 52 Histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Gol de Padre e outras Crônicas*. In: *Para Gostar de Ler – Volume 13*. São Paulo: Ática.

PRIETO, Heloisa. *Lá Vem História* (volumes 1 e 2). São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Vários autores. *Histórias Divertidas*. In: *Para Gostar de Ler – Volume 13*. São Paulo: Ática.

Vários autores. *Histórias de Humor*. São Paulo: Scipione.



leitura | professor



leitura | aluno



leitura | aluno e professor



escrita | professor



escrita | aluno



comunicação oral | aluno



revisão | aluno



revisão | aluno e professor



desenho | aluno



pintura | aluno



modelagem | aluno



construção | aluno



ver em *Orientações Gerais* **Ciclo 1** |  
página xx



ver no DVD

Sequência de  
Atividades em  
Língua Portuguesa

ver em *Sequências de Atividades em  
Língua Portuguesa* | página xx

Sequência de  
Atividades  
em Artes

ver em *Sequências de Atividades em  
Artes* | página xx

Atividades  
Habituais em  
Língua Portuguesa

ver em *Atividades Habituais em  
Língua Portuguesa* | página xx

Atividades  
Habituais  
em Artes

ver em *Atividades Habituais em  
Artes* | página xx

## Formação na escola | ciclo 2

### Comunidade Educativa Cedac

DIRETORIA  
Tereza Perez

COORDENADORIA EXECUTIVA  
Patrícia Diaz  
Roberta Leite Panico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ARTES  
André Vilela

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LÍNGUA PORTUGUESA  
Paula Stella  
Sandra Mayumi Murakami Medrano

LEITURAS CRÍTICAS  
CIÊNCIAS NATURAIS Edward Zvingila  
CIÊNCIAS SOCIAIS Rogê Carnaval

ELABORAÇÃO  
Cristiane Tavares  
Gisele Goller  
Milou Sequerra  
Patrícia Diaz  
Paula Stella  
Sandra Mayumi Murakami Medrano

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
Luana Haddad

EDIÇÃO DE TEXTO  
Luci Ayala

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO  
Renata Alves de Souza | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

REVISÃO DE TEXTO  
Jô Santucci

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA  
Luísa Nasraui | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

### Fundação Vale

CONSELHO CURADOR  
PRESIDENTE Vania Somavilla

CONSELHEIROS  
Luiz Eduardo Lopes  
Marconi Vianna  
Zenaldo Oliveira  
Antonio Padovezi  
Alberto Ninio  
Ricardo Mendes  
Luiz Fernando Landeiro  
Luiz Mello

CONSELHO FISCAL  
PRESIDENTE Murilo Muller

CONSELHEIROS  
Cleber Santiago  
Benjamin Moro  
Felipe Peres  
Lino Barbosa  
Vera Schneider

CONSELHO CONSULTIVO  
PRESIDENTE Murilo Ferreira (CEO VALE)

CONSELHEIROS  
Danilo Santos da Miranda (DIRETOR DO SESC SP)  
Dom Flávio Giovenale (BISPO DE ABAETETUBA)  
Luis Phelipe Andrés (CONSELHEIRO DO IPHAN)  
Paula Porta Santos (HISTORIADORA E DOUTORA PELA USP)  
Paulo Niemeyer Filho (CHEFE DO CENTRO DE NEUROLOGIA PAULO NIEMEYER)  
Sílvio Meira (PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PORTO DIGITAL)

DIRETORA-PRESIDENTE FUNDAÇÃO VALE  
Isis Pagy

DIRETOR EXECUTIVO  
Luiz Gustavo Gouvea

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS  
Andreia Rabetim

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO  
Maria Alice Santos  
Andreia Prestes  
Anna Cláudia d'Andrea  
Carla Vimercate  
Mariana Pedroza

